

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

MARIA ALVES DE OLIVEIRA

**“QUEREMOS APENAS SER IGUAIS.
QUEREMOS IGUALDADE NESSA NAÇÃO”:**
Pessoa em situação de rua e rede sócio assistencial.

JUAZEIRO DO NORTE -CE
2018

MARIA ALVES DE OLIVEIRA

**“QUEREMOS APENAS SER IGUAIS.
QUEREMOS IGUALDADE NESSA NAÇÃO”:**
Pessoa em situação de rua e rede sócio assistencial.

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado ao Centro Universitário Leão Sampaio,
como requisito para a obtenção do título de Bacharel
em Serviço Social.Orientador (a): Prof^ª Mest. Maria
Clara de Figueiredo.

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2018

A Vida é Desafio

Sempre fui sonhador, é isso que me mantém vivo, Quando pivete, meu sonho era ser jogador de futebol, vai vendo, Mas o sistema limita nossa vida de tal forma, Que tive que fazer minha escolha, sonhar ou sobreviver, Os anos se passaram e eu fui me esquivando do ciclo vicioso, Porém, o capitalismo me obrigou a ser bem sucedido, Acredito que o sonho de todo pobre é ser rico, Em busca do meu sonho de consumo, Procurei dar uma solução rápida e fácil pros meus problemas:, O crime, mas é um dinheiro amaldiçoado, Quanto mais eu ganhava, mais eu gastava, Logo fui cobrado pela lei da natureza, vish, 14 anos de reclusão, Barato é loco, barato é loco, É necessário sempre acreditar que o sonho é possível

Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível

Que o tempo ruim vai passar, é só uma fase

E o sofrimento alimenta mais a sua coragem

Que a sua família precisa de você

Lado a lado se ganhar pra te apoiar se perder

Falo do amor entre homem, filho e mulher

A única verdade universal que mantém a fé

Olho as crianças que é o futuro e a esperança

Que ainda não conhecem, não sentem o que é ódio e

ganância, Eu vejo o rico que teme perder a fortuna,

Enquanto o mano desempregado, viciado, se afunda, Falo

do enfermo, irmão, falo do são, então, Falo da rua que pra

esse louco mundão, Que o caminho da cura pode ser a

doença, Que o caminho do perdão às vezes é a sentença,

Desavença, treta e falsa união

A ambição é como um véu que cega os irmãos

Que nem um carro guiado na estrada da vida

Sem farol no deserto das trevas perdidas

Eu fui orgia, ébrio, louco, mas hoje ando sóbrio

Guardo o revólver quando você me fala em ódio

Eu vejo o corpo, a mente, a alma, o espírito

Ouçõ o repente e o que diz lá no canto lírico

Falo do cérebro e do coração

Vejo egoísmo, preconceito de irmão pra irmão

A vida não é o problema, é batalha, desafio

Cada obstáculo é uma lição, eu anuncio

É isso aí, você não pode parar

Esperar o tempo ruim vir te abraçar

Acreditar que sonhar sempre é preciso

É o que mantém os irmãos vivos

Várias famílias, vários barracos

Uma mina grávida, E o mano tá lá trancafiado

Ele sonha na direta com a liberdade

Ele sonha em um dia voltar pra rua longe da maldade, Na

cidade grande é assim, Você espera tempo bom e o que

vem é só tempo ruim, No esporte, no boxe ou no futebol,

Alguém sonhando com uma medalha o seu lugar ao sol,

porém, Fazer o que se o maluco não estudou, 500 anos de

Brasil e o Brasil aqui nada mudou, Desespero aí, cena do

louco

Invadiu o mercado farinhado armado e mais um pouco,

Isso é reflexo da nossa atualidade

Esse é o espelho derradeiro da realidade

Não é areia, conversa, xaveco

Porque o sonho de vários na quebrada é abrir um boteco, Ser empresário não dá, estudar nem pensar, Tem que tramar ou ripar pros irmãos sustentar, Ser criminoso aqui é bem mais prático

Rápido, sádico, ou simplesmente esquema tático

Será instinto ou consciência, Viver entre o sonho e a

merda da sobrevivência, O aprendizado foi duro, E

mesmo diante desse revés não parei de sonhar, Fui

persistente, porque o fraco não alcança a meta

Através do rap corri atrás do prejuízo, E pude realizar meu

sonho, Por isso que eu, Afro-X, nunca deixo de sonhar,

Conheci o paraíso e eu conheço o inferno, Vi Jesus de

calça bege e o diabo vestido de terno, No mundo

moderno, as pessoas não se falam, Ao contrário, se

calam, se pisam, se traem, se matam, Embaralho as cartas

da inveja e da traição, Copa, ouro e uma espada na mão,

O que é bom é pra si e o que sobra é do outro, Que nem o

sol que aquece, mas também apodrece o esgoto, É muito

louco olhar as pessoas, A atitude do mal influencia a

minoridade boa, Morrer à toa, que mais? Matar à toa, que

mais?, Ser presa à toa, sonhando com uma fita boa, A

vida voa e o futuro pega, Quem se firmô, falô, Quem não

ganhou, o jogo entrega, Mais um queda em 15 milhões,

Na mais rica metrópole, suas várias contradições, É

incontável, inaceitável, implacável, inevitável, Ver o lado

miserável se sujeitando com migalhas, favores, Se

esquivando entre noite de medo e horrores, Qual é a fita,

a treta, a cena?

A gente reza, foge, continua sempre os mesmo problema,

Mulher e dinheiro tá sempre envolvido, Vaidade,

ambição, munição pra criar inimigo, Desde o povo antigo

foi sempre assim

Quem não se lembra que Abel foi morto por Caim,

Enfim, quero vencer sem pilantrar com ninguém, Quero

dinheiro sem pisar na cabeça de alguém, O certo é certo

na guerra ou na paz

Se for um sonho não me acorde nunca mais

Roleta russa, quanto custa engatilhar?

Eu pago o dobro pra você em mim acreditar

É isso aí você não pode parar

Esperar o tempo ruim vir te abraçar

Acreditar que sonhar sempre é preciso

É o que mantém os irmãos vivos

Geralmente quando os problemas aparecem

A gente está desprevenido né, não?

Errado!, É você que perdeu o controle da situação,

Perdeu a capacidade de controlar os desafios,

Principalmente quando a gente foge das lições, Que a vida

coloca na nossa frente assim, tá ligado?, Você se acha

sempre incapaz de resolver, Se acovarda, morô?, O

pensamento é a força criadora, O amanhã é ilusório,

Porque ainda não existe, O hoje é real, É a realidade que

você pode interferir, As oportunidades de mudança, Tá

no presente, Não espere o futuro mudar sua vida, Porque

o futuro será a consequência do presente, Parasita hoje,

um coitado amanhã

Corrida hoje, vitória amanhã

Nunca esqueça disso, irmão.

(Racionais

MC's)

MARIA ALVES DE OLIVEIRA

**“QUEREMOS APENAS SER IGUAIS.
QUEREMOS IGUALDADE NESSA NAÇÃO”:**
pessoa em situação de rua e rede sócio assistencial

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado ao Centro Universitário Leão
Sampaio, como requisito para a obtenção do
título de Bacharel em Serviço
Social.Orientador (a): Prof^ª Mest. Maria Clara
de Figueiredo.

Apresentada em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Mest. Maria Clara de Figueiredo.
Orientador

Prof. Esp. Maria Dalva silva Ribeiro
1º Examinador

Prof. Esp. Cícero Reginaldo Nascimento Santos
2º Examinador

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2018

AGRADECIMENTOS

“Até aqui o senhor nos ajudou”

(1 Samuel 7:12)

Agradeço a Deus que na sua infinita sabedoria escolheu esse caminho para minha vida, e que vem me ajudando nessa jornada árdua, de muitos desafios, porém enriquecedora.

Agradeço a meu pai, mãe e irmã, Manoel Gonçalves de Oliveira, Luzia Alves de Moura Oliveira, Cícera Livia Alves Oliveira, por estarem ao meu lado em todos os momentos, por me entenderem, incentivaram, por sonharem juntos comigo.

Agradeço a minha avó, tios, primos, por sempre servirem de ânimo e apoio na minha vida, por torcerem pelo meu sucesso, por se fazerem presentes nos momentos importantes, por saber que posso sem dúvida contar com eles.

Agradeço a todos os meus amigos e a turma 190 que trilhou esse caminho comigo, em especial, Darley Rodrigues, Maria Karoline, Naclecia Brasil, Eliza Souza, Edson Alcântara, Rubens Dantas, Elisiane dias, Viviane Dias, Gabriela Carvalho, tryalita Marcelino, Damires Maria, por sempre se fazerem presentes, por torcerem por mim, acreditarem e despertarem o meu melhor, e me ajudarem cada um a sua forma.

Agradeço a Unileão e todo o corpo docente do curso de serviço social, em especial a minha orientadora, Maria clara de Figueiredo, que esteja mias próxima de mim nesse trabalho de conclusão de curso, me dando todo apoio, a professora Marcia Figueiredo por ter sido uma coordenadora de curso presente e sempre disposta ao dialogo, sempre preocupada com os alunos, e a professora Sheyla Dias que sempre me dedicou seu carinho, que torceu por mim e acreditou no meu melhor e sempre me incentivou, por possibilitarem entre estruturas físicas e intelectuais, a conclusão do curso e o meu desenvolvimento critico em função do mundo e da minha profissão, me permitindo evoluir enquanto pessoa.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -Identidade sexual.....	41
Gráfico 2 -Religião.....	41
Gráfico 3 -Local de vivência.....	41
Gráfico 4 -Escolaridade.....	42
Gráfico 5 -Estado civil.....	42
Gráfico 6 -Possui trabalho.....	42
Gráfico 7 -Vínculos familiares.....	43
Gráfico 8 -Uso de drogas.....	43
Gráfico 9 -Espaço de permanência.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNAS- CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

CNDDH - CENTRO NACIONAL DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

IAP'S -INSTITUTOS DE APOSENTADORIAS E PENSÕES

LOAS - LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

MDS - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME NACIONAL

MNPR- MOVIMENTO NACIONAL DA POPULAÇÃO DE RUA

OAF/SP - ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL DO AUXÍLIO-FRATERNAL

PSR -PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA

SUS- SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

SDH - SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SUAS -SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

SNAS - SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SNAS)

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA

RESUMO

O objetivo do trabalho apresentado foi fazer uma análise da rede sócio assistencial e a pessoa em situação de rua em Juazeiro do Norte-CE, tendo em vista a importância do funcionamento dela para vida do indivíduo. Escolhido esse tema mediante a experiência de estágio supervisionada, que nesse período foi visto a importância do equipamento Centro POP na vida dos usuários. Por tanto, foi realizada a pesquisa bibliográfica para compreender e se aprofundar sobre o assunto, posteriormente uma pesquisa de campo para conhecer a realidade de uma forma mais real e aprofundada, trazendo no interior do trabalho discussões envolvendo o sistema capitalista, Questão Social e suas expressões, as políticas voltadas para esse segmento, e a própria vida da pessoa em situação de rua, identificamos que os usuários que desejaram utilizar dos serviços da rede, utilizaram, onde todos falam bem do atendimento do equipamento de referência a essa população (centro POP), apresentadas também as implicações impostas pelo sistema, contudo podemos concluir que a rede está ativa e é utilizada pela pessoa em situação de rua, tendo dificuldades, tais como, limitações físicas, que se vêem muitas vezes na falta de transporte, insuficiência de profissionais, e as limitações colocadas aos usuários, como sua dificuldade de inserção no mercado de trabalho, e os estigmas e preconceitos colocados a pessoa em situação de rua.

Palavras Chaves: rede sócio assistencial, Pessoa em situação de rua, questão social.

ABSTRACT

The objective of the work presented was to make an analysis of the social assistance network and the person in street situation in Juazeiro do Norte, considering the importance of the operation of it for life of the individual. Having chosen this theme through the supervised internship experience, during this period the importance of the POP Center equipment in the life of the users was seen. Therefore, the bibliographical research was carried out to understand and deepen the subject, later a field research to know the reality in a more real and deep way, bringing within the work discussions involving the capitalist system, Social Question and its expressions , policies aimed at this segment, and appropriate the life of the person in a street situation, we identified that the users who wanted to use the services of the network, used, where all speak well of the service of reference equipment to this population (POP center), However, we can conclude that the network is active and is used by the person in a street situation, having difficulties, such as physical limitations, which are often seen in the lack of transportation, insufficiency of professionals, and limitations placed on users, such as their difficulty in entering the labor gmas and prejudices put the person in a street situation.

KEYWORDS: social assistance network, Person in a street situation, social issue.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	11
2 -SISTEMA CAPITALISTA UM PROCESSO HISTÓRICO DIALÉTICO.....	13
2.1 - SISTEMA CAPITALISTA: DESIGUALDADE.....	13
2.2 - QUESTÃO SOCIAL: EXPRESSÕES CONTEMPORÂNEAS.....	19
3 - TRAJETÓRIA HISTÓRICA DOS DIREITOS, ESTIGMAS E PRECONCEITOS.25	
3.1 - DA CARIDADE AO DIREITO.....	26
3.2 - PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA MALA DE ESTIGMAS E PRECONCEITO.....	31
4 - REDE SÓCIO ASSISTENCIAL E PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA, UMA RELAÇÃO PARA ALEM DO SENSO COMUM: RESULTADOS E DISCUSSÕES.	35
4.1- PROCEDIMENTO METODOLÓGICO:.....	35
4.1.1 - FASES DE CONSTRUÇÃO DO TRABALHO:.....	36
4.1.2 - TIPIFICAÇÃO DO MATERIAL.....	37
4.2 - RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	40
4.2.1 - RETRATO EM PRETO E BRANCO: PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA.....	40
4.2.2 - MERCADO DE TRABALHO E PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA.....	44
4.2.3 - PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA E O USO DE SUBSTANCIAS QUÍMICAS.	45
4.2.4 - ESTIMAS E PRECONCEITOS E PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA.....	48
4.2.5 - REFLEXO DO INTERIOR: AUTOESTIMA E PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA.	49
4.2.6 - UM FUTURO PARA QUEM NÃO TEM FUTURO; PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA.....	52
4.2.7 - REDE SÓCIO ASSISTENCIAL E PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA.....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	60
APENDICE.....	64

1 - INTRODUÇÃO

O estudo realizado é voltado a analisar a relação da rede sócio assistência e a pessoa em situação de rua, no intuito de conhecer se a mesma existe para esses usuários e se é eficiente, buscando trazer o perfil dos usuários, como a política orienta o serviço, a pessoa em situação de rua e sua história social e o sistema capitalista.

Esse estudo se iniciou pela pesquisa bibliográfica, com objetivo de aproximação e entendimento do objeto de estudo, depois de um período nesse procedimento, executamos a pesquisa de campo, utilizando a entrevista como instrumento de coleta, no intuito de conhecer a realidade do objeto de estudo. A entrevista foi realizada com a população em situação de rua de Juazeiro do Norte, mais especificamente com os usuários do Centro POP, finalizada a análise dos dados e o cruzamento dos mesmos.

O motivo da escolha desse tema ocorreu durante o estágio supervisionado I e II realizado no Centro de Referência Especializado para pessoa em situação de rua – CENTRO POP de Juazeiro do Norte/CE, onde foi possível perceber a importância do equipamento na vida dos usuários, a complexidade da relação, tendo em vistas os preconceitos que essa população sofre, e a instabilidade da vida deles, isso trouxe o interesse de estudar a fundo essa relação, para entender a sua vertente.

A pesquisa contribui para o debate uma vez que há uma escassez de materiais voltados para essa população, na reflexão e reconhecimento do serviço assim podendo melhorar essencialmente a sua execução, nos possibilitando também uma visão crítica em relação a essa população.

Trazemos de início uma discussão acerca do sistema capitalista e suas implicações no mundo, trago a Questão Social e sua expressão na contemporaneidade assim nos permitindo analisar com uma ótica mais crítica a pessoa em situação de rua, em seguida trago a pessoa em situação de rua na sociedade, e a construção dos serviços conquistados para essa população.

Tivemos como resultado uma amostra que utiliza da rede sócio assistencial, na sua minoria, pois foram os que precisaram ou demonstraram interesse, mas todos utilizam do serviço do centro POP. Os usuários avaliam bem o serviço, porém, vimos que a lógica do sistema capitalista causa algumas dificuldades, como também a visão que a sociedade tem em relação a essa população.

Por fim podemos concluir que a rede sócio assistência existe para a população em situação, de uma forma eficaz, e não tão ampla, tendo algumas limitações, imposta por fatores históricos e estruturais.

2 -SISTEMA CAPITALISTA UM PROCESSO HISTÓRICO DIALÉTICO

Para se compreender a relação da pessoa em situação de rua e a rede sócio assistencial, é necessário falar sobre o sistema capitalista como processo dialético, só assim vamos compreender características específicas desse segmento, entendendo também sua forma de ser na sociedade, como ele é atingido pelo sistema.

Em todas as sociedades existiram as diferenças entre os seres humanos, trazendo a exploração, a desigualdade, pobreza, entre outras coisas. Um processo histórico dialético que se transforma com o passar do tempo, tendo características específicas em cada época.

Depois do sistema capitalista houve a intensificação das problemáticas tais como a pobreza, a desigualdade, o desemprego, etc. Conseqüentemente , que são conhecidas como expressões da questão social, trazendo para a humanidade novas relações sociais, fragilizadas, a mercê do sistemas.

Para se entender esse sistema é preciso vê-lo como um processo histórico dialético somente através dessa visão conseguirá ver os fatos não como fenômenos isolados, mas como algo subjetivo e mutável, que decorre de acordo com características específicas do período que se encontra, mantendo sua essência.

2.1 - SISTEMA CAPITALISTA: DESIGUALDADE

Podemos entendê-lo como um sistema de produção, distributiva e apropriativa da riqueza material, se autodeterminando de acordo com as leis gerais da acumulação do capital, descritas por Marx (2011)

“Esse enunciado é uma lei da sociedade capitalista (...). Quanto maior a produtividade do trabalho tanto maior a pressão dos trabalhadores sobre os meios de emprego, tanto mais precárias suas condições de existência (...). O capitalismo determina uma acumulação de riqueza num pólo e ao mesmo tempo acumulação de miséria, de trabalho atormentante, escravatura, ignorância, brutalidade e degradação moral no pólo oposto, constituído pela classe cujo produto vira capital (...)(p,748)

Desse forma, enreda características de relações sociais específicas, fundada em uma sociedade de classes antagônicas, em uma disputa pela liderança econômica no enredo de mercados.

A passagem para uma sociedade fundada nas relações capitalistas foi um processo longo e histórico que englobou toda a transformação de toda uma cultura ocidental (MACFARLANE, 1989).

Tal sociedade teve sua concretização historicamente após grandes transformações ocorridas ao final do século XVIII, que podem ser vistas claramente pelos dois enormes movimentos revolucionários modernos: a Revolução Francesa (1789) e a Revolução Industrial (1780-1830).

O capitalismo se dá a partir das novas formas de organização econômica e social, esse processo de transição até a plena consolidação do sistema capitalista é chamado de período da “acumulação primitiva de capital” (MARX, 1985, cap. 24). É primitivo por que se apoia na violência física/militar e no poder do Estado (tanto em relação à ordenação de um espaço econômico nacional como à conquista de rotas comerciais transnacionais). A violenta dissociação entre o produtor e seus meios de produção, ou seja, a progressiva expropriação dos produtores independentes.

Acumulação primitiva integrou uma sequência de atos interdependentes, que foram: a) a valorização do capital no comércio e na usura; b) a expansão da produção de mercadorias e o posterior surgimento do puttingout (produção artesanal realizada por camponeses, encomendada por comerciantes e destinada integralmente aos mercados urbanos) e da manufatura; c) a formação paulatina de um mercado transcontinental e o estabelecimento do sistema colonial; d) o aparelhamento administrativo-financeiro do Estado e a adoção de políticas “mercantilistas”; e) e a proletarianização dos camponeses e aprendizes, o que exigiu a disciplinarização dos trabalhadores livres e a regulação dos salários como tarefas do Poder Público. (PRONI, M. W. 1997.)

Por conta do comércio internacional, que ajudou a dinamizar o mercado mundial e a fomentar o crescimento econômico, O capitalismo passou a articular os interesses comerciais de distintas áreas econômicas (Europa continental, América do Norte, América Latina, colônias britânicas, etc.), defendiam o livre-cambismo, lutando não somente contra as barreiras tarifárias ao livre comércio, mas também pela liberalização dos fluxos de capitais e mão-de-obra, assim o capitalismo foi se espalhando pelo mundo. (PRONI, M. W. 1997.)

O capitalismo se encontra no século XIX com sua configuração histórica fundada na grande indústria, passando por todas as revoluções industriais, nesse período já era visível o processo de pauperização da classe trabalhadora. (SANTOS. 2012).

Nesta época, mulheres e crianças já tinham seus postos nas empresas, eram bem úteis, pois tinham menos resistências nos novos métodos dos processos de trabalho, sendo elas também uma forma de lidar com a crise do sistema.

E de todos os custos, os salários[...] eram os mais comprimidos. Eles podiam ser comprimidos pela simples diminuição, pela substituição de trabalhadores qualificados, mais caros[predominantes do sexo masculino por mulheres e crianças], e pela competição da maquina pela mão de obra (HOBSBAWM,2005, p.68).

Com a intensiva substituição da mão de obra pela maquina, a intenção capital era fazer produção diuturnamente, intensificando assim as cargas horárias chegando a turnos de 16horas.

Quando houve o aumento na divisão do trabalho e uniram os trabalhadores na linha de montagem das fabricas, ocorreu uma acumulação operaria, e com isso o processo de moradia ao redor ou mais próximos das fabricas fomentaram o processo de urbanização, sendo que não existia investimentos em infraestrutura urbana, era nítido o desprezo pelas condições de vida operaria, níveis altos de morbidade, mortalidade da população infantil e adulta, moradias em lugares insalubres, doenças, fome, baixos salários.(SANTOS. 2012)

Segundo Martinelli (1995) que essas contradições postas, permite conjunturas para o inicio da solidariedade entre trabalhadores:

Vivendo nas mesmas localidades e sofrendo as mesmas agruras da vida operaria, os trabalhadores começam a superar a heterogeneidade e aos poucos vão se definindo e assumindo estratégias que configuram a sua forma de protesto, a sua recusa a serem destruídos pela maquina, devorados pelo capitalismo (MARTINELLI, 1995, p.36-37).

Em decorrência a essa união, ocorreram muitos protestos em distintos segmentos da classe trabalhadora que deram origem a um “fruto” da terceira década do século XIX: a consciência de classe, chamada por Marx (1976) de “classe em si” a “classe para si”.

Chegando na gênese da Questão Social segundo Iamamoto (1995)

[...] não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operaria e de seu ingresso no cenário político da sociedade exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e da repressão. (IAMAMOTO; CARVALHO,1995,p.77)

O capitalismo em alguns países desenvolveu-se tardiamente, sendo chamado de capitalismo tardio, cada processo de industrialização e lutas políticas e sociaisaconteceram de forma diferente. (OLIVEIRA, 1985)

No Brasil foi necessária a prévia consolidação do Estado para que a rápida industrialização, incorporando capital estrangeiro, pudesse realizar-se, sobre liderança da

burguesia que o sistema política e forças sociais locais e das condições e potencialidades econômicas próprias, propiciaramo quadro institucional e as ações para o desenvolvimento, independente de repercussões externa na sua formação, o estado tem sua identidade histórica específica de um país.

No capitalismo é necessária uma mercadoria onde seu uso produzisse mais valor, ele encontra essa mercadoria específica denominada por força de trabalho, entendendo-se pelo conjunto de recursos musculares e intelectuais quem existem no corpo de um corpo humano (Marx.2003.).

Uma correlação onde o dono dos meios de produção precisa encontrar essa força de trabalho, e por outro lado o possuidor dessa força de trabalho desprovido dos meios de produção, sendo ele obrigado a vender a vender sua força de trabalho por ser sua única mercadoria (Marx. 2003).

O preço da força de trabalho alcança seu mínimo quando se reduz ao valor dos meios de subsistência que não poderiam diminuir-se sem expor a própria vida do trabalhador, nesse caso o trabalhador não faz mais que vegetar. Portanto, como o valor da força de trabalho esta baseada nas condições de uma existência normal, o seu preço é, então, inferior a seu valor. (MARX.2003L. P.103).

Quando o preço da força de trabalho se dá pelas necessidades de subsistência do individuo, ele deixa de ter uma vida digna e passa somente a sobreviver dos “restos” que é oferecido, tornando assim o preço da sua mercadoria inferior ao seu valor, e é justamente nesse processo onde o capitalismo se apropria da força de trabalho e lucra com ela.

O processo de executar atividades, na sua função de possibilitar a sobrevivência, na sua relação ambígua, as suas características manuais e intelectuais, e suas transformações com o tempo, é na plenitude dessas relações onde a dimensão desumanizadora do trabalho se encontra. "O trabalhador deve apenas ter o que lhe é necessário para querer viver e deve querer viver unicamente para isso ter." Karl Marx (1964, p. 211)

O trabalho se mostra no sistema capitalista de forma alienada em relação ao trabalhador, impedindo-o de expandir suas habilidades, tendo por mais que essa própria alienação é o que permite a vida do sistema capitalista.

[...] toda a alienação do ser humano se reduz à alienação da autoconsciência. A alienação da autoconsciência não se considera como a expressão, refletida no saber e no pensamento, da alienação real do ser humano. A alienação efetiva, que se revela como real, é antes, segundo a sua mais íntima natureza oculta – e só deslindada pela filosofia – simples ser fenomenal da alienação da vida humana real, da autoconsciência. A ciência que dele se ocupa chama-se, portanto, Fenomenologia. Deste modo, toda a reapropriação do ser objetivo alienado surge como uma

incorporação na autoconsciência. O homem que toma posse do seu ser é apenas a autoconsciência que se apossa do ser objetivo; o retorno do objeto ao Si mesmo constitui assim a reapropriação do objeto (MARX, 1964, P. 247).

A alienação tira do homem a consciência criticado mundo a sua volta, tornado ele correto na suas atitudes, que são fundamentas para a reprodução do sistema, assim ele segue o roteiro que foi lhe dado, somente o conhecimento filosófico, social, pode libertá-lo, para assim tomar consciência crítica do real.

O Brasil no seu inicio foi tratado como terra de exploração, os planejamentos e estratégias não eram voltados para beneficiar o pais e as condições dos que aqui viviam. Como nos traz Prado Junior (2004): “A idéia de povoar não ocorre inicialmente a nenhum. É o comércio que os interessa, e daí o relativo desprezo por este território primitivo e vazio que é a América...”(p. 23).

De continuo acordo com Prado Junior(2004), ate os meios de conquista do território eram direcionados aos interesses e necessidades do mercado externo, se explorando cada vez mais os territórios desconhecidos em buscas de fertilidade. E até mesmo o processo de ocupação do território acontecia para suprir os interesses do mercado externo. Produzia-se de acordo com a necessidade do mercado, explorando cada vez, essas maneira de avanços escolhidas, de forma precária e desigual, permitia somente o enriquecimento somente dos que estavam no controle.

Sempre fizeram parte da historia brasileira as desigualdades e seu produto, a pobreza, transformando-se e intensificando em conjunto com o processo de industrialização e com o surgimento do capitalismo.

Podemos compreender dessa forma que a pobreza é resultado das ações tomadas pelos homens, o hoje é consequência de atitudes diárias em acontecimentos concretos.

O destino não estava traçado e o caminho não era único, ainda que o passado tenha o seu peso no presente. O Brasil foi fundado sobre o signo da desigualdade, da injustiça, da exclusão: capitania hereditárias, sesmarias, latifúndio, Lei de Terras de 1850 (proibia o acesso à terra por aqueles que não detinham grandes quantias de dinheiro), escravidão, genocídio de índios, importação subsidiada de trabalhadores europeus miseráveis, autoritarismo e ideologia antipopular e racista das elites nacionais. Nenhuma preocupação com a democracia social, econômica e política. Toda resistência ao reconhecimento de direitos individuais e coletivos (GARCIA, 2003, p. 9).

Os efeitos que se mostram hoje é resultado de como os homens pensavam e pensam o mundo, no caso, de concordância com suas excreções e vontades.

O Estado se mostra como protetor da propriedade privada, do livre mercado, submetido à lógica e desenrolamento do capitalismo. Sendo assim um estado máximo para o capital e mínimo para o social, tendo particularidades de um país a outro.

mecanicamente a outras mônadas para compor a sociedade, ignorando o fato de que
A crítica
de Marx ao “indivíduo egoísta” das Declarações dos Direitos Humanos não envolve nenhuma crítica aos conceitos de indivíduo em si. Ela é a crítica de uma concepção que vê o indivíduo como simples mônada que se agrega o indivíduo está sempre inserido no conjunto definido de relações sociais. Na sociedade capitalista, essas relações levam ao declínio do indivíduo e à atrofia de suas potencialidades. Mudar essas relações é libertar o indivíduo. Não se trata, portanto, de dissolver o indivíduo na sociedade, mas de dissolver uma certa sociedade para emancipar o indivíduo (ROUANET, 1993, p. 28 e 29).

Para a existência de um bem estar para todos, onde as ações são voltadas para a maioria da população, tem-se a necessidade de uma criação de um novo pacto social, redirecionada para o social e não mais para o capital.

Esse pacto irá possibilitar ver as parcelas da população até em tão deixada de lado, incluindo a população em situação de rua, dando mais visibilidade às políticas e necessidades desse segmento, oportunizando a mudança de vida destes.

Há existência da pobreza no Brasil, não se dá pela falta de recursos, mas sim pela distinta divisão dos mesmos. O Brasil é um país rico, em discordância a isso, tem os maiores indicadores de desigualdade no mundo.

A comparação internacional entre o grau de desigualdade de renda no Brasil e o observado em outros países comprova não só que a desigualdade brasileira é das mais elevadas em todo o mundo, mas contribui também para entender como um país com renda per capita relativamente elevada pôde manter, nos últimos 20 anos, em média, cerca de 40% da sua população abaixo da linha de pobreza (FARIA, 2000, p. 21).

Foi possível perceber, que a desigualdade social e a pobreza fizeram parte de todo o processo histórico, estando presentes muitas vezes, nas principais pautas de discussão, porém, não como objetos de efetivas ações que buscassem o enfrentamento da problemática.

Ou seja, foram criadas riqueza e renda suficientes para produzir alterações significativas nas condições de vida da grande massa da população brasileira que é carente de tudo. No entanto, a riqueza existente, a produzida e a renda criada sempre foram apropriadas concentradamente por minorias que sofrem de um estado crônico de “ganância infecciosa” (GARCIA, 2003, p. 10).

E tendo que a desigualdade e pobreza não podem ser considerados como questão social, são fenômenos que já existiam antes do sistema capitalista, tanto no sistema escravista como no período feudal, já havia a existência também da propriedade privada e exploração do trabalho, a diferença entre esses modos de produção e o capitalismo, neste, sua existência é única e socialmente produzida, os outros modos ficavam a mercê dos eventos naturais (pragas) (SANTOS, 2012, p.28-29).

A ideia predominante é nos revelada nas relações sociais, que se consiste em ações que assegurem a vitória do capital. É através do nosso cotidiano que vemos a realidade, que a pobreza tem que ser encarada com intervenções sólidas, transformando a forma de ver a pobreza, transcender o que foi colocado historicamente com o objetivo de manter a ordem estabelecida.

É fundamental que os indivíduos consigam autonomia e liberdade por meio da diminuição da desigualdade social e da seguridade ao acesso aos bens essenciais para seu desenvolvimento, neste caso o Estado por sua vez torna-se regulador dessa situação, por meio de políticas sociais.

Se o Estado é composto por múltiplos aparelhos e, ao mesmo tempo, é influenciado por uma mutável e dinâmica correlação de forças entre classes e frações de classe, disso deriva que, em sua ação efetiva e em momentos históricos diversos, diferentes aparelhos poderão ser mais ou menos influenciados por diferentes classes e muitas políticas específicas do Estado (de qualquer concreto) poderão refletir interesses entre si conflitantes (COUTINHO, 1996, p. 39 e 40).

Temos que compreender sempre o que nos fala Costa 2005, as decisões políticas são tomadas a partir da racionalidade do capital, já que na sociedade moderna as necessidades humanas estão subordinadas a lógica econômica da rentabilidade do capital.

No entanto é através do Estado, usando das políticas públicas, equipamentos e da própria lógica do capital, que podemos fazer algo favorável, que traga garantia, possibilitando assim a execução dos interesses contrários ao capital, levando em consideração que são esses os subsídios dados e os mais eficazes.

2.2 - QUESTÃO SOCIAL: EXPRESSÕES CONTEMPORÂNEAS.

Todas as referências vistas mostram que o termo questão social, possui uma trajetória curta de apenas cento e setenta anos, ela vem na intenção de dar encargo aos notáveis fenômenos da história da Europa ocidental, que transitava pelas transformações da passagem de industrialização.

Para os analisadores da época, independente da sua postura ídeo-política, afirmam que era um fenômeno novo, sem precedentes históricos, apesar da desigualdade existir a muito tempo, era drasticamente nova a forma que a pobreza se universalizava.

Aparte desse período de industrialização se inicia a fase da história humana, baseada em quanto maior sua capacidade de produzir bens e serviços (riqueza), mais cresce o percentual de pessoas que não conseguiam obtenção a esses bens e serviços, trazendo também a obsolência a algumas formas de vida que eles tinham, com a passar do tempo a questão social perde sua estrutura histórica determinante e gradativamente vai se naturalizando.

As expressões da questão (forte desigualdade, desemprego, fome, doença, penúria) são vistos como fenômenos comuns da sociedade moderna, com pequenas ações políticas voltadas para amenizá-las.

Foi no século XIX onde a classe subalterna passa de classe em si, a classe para si, é nesse período onde a classe trabalhadora começa a questionar, as relações vigentes. De início houve grandes movimentos, que não sabiam direcionar suas revoltas, as verdadeiras causas do problema, pois ainda não usavam como subsídios teorias críticas, com o passar do tempo, foram se organizando de forma mais política, criando sindicatos, direcionados os pontos-chaves dos problemas, a classe dominante por sua vez achava que isso era somente desordem e ameaças, por que não colocavam o sistema social em questão, com o andar dos processos chegaram a punir de morte quem se envolvesse nesse tipo de organização trabalhista. (SANTOS, 2012, p. 39-40)

É importante salientar que antes o desemprego era sinônimo, pobreza, vagabundagem, doenças, prostituição, invalidez, etc., as respostas dadas a esse fenômeno, tanto pelos poderes públicos como entidades privadas, era de caridade e repressão. Após os “ reformadores sociais”, iniciou discursão sobre o assunto, englobando métodos de proteção ao trabalho e ao não trabalho, tratado como produto de circunstâncias sociais.

Ou seja, o diagnóstico era de que o desemprego era um fenômeno social e a solução era estender a todos os trabalhadores a relação regular e estável de emprego e, para aqueles que faltassem o emprego, auxílio público, mas não mais nos moldes de caridade. O auxílio público seria enquadrado em uma ótica de planejamento, o qual se pautaria por uma ação que exercesse um impacto direto sobre o bem-estar dos cidadãos ao lhes proporcionar serviços e renda. (COSTA, 2002, p.15)

Em análise que o desemprego é desvinculado da pobreza, e que se dá no mesmo período socio-histórico que se inicia a discursão sobre questão social aparecendo portanto como uma de suas expressões, tendo assim relação direta com o regime de trabalho e o

sistema de proteção social, e as medidas que particularizam o capitalismo (SANTOS,2012, p.172-173).

Quanto maior o desenvolvimento econômico maior o aumento na população urbana, esse crescimento ocasionou inúmeros problemas de assistência, educação, habitação, saneamento básico, de infra-estrutura e outros. Na proporção que se consolida a industrialização, aumenta a condensação de renda, aumentando as desigualdades sociais, aumentando as tensões nas relações de trabalho e ampliando a questão social.

Segundo Marx a questão social é definida pela relação capital/trabalho, a exploração, nos sistemas anteriores existia a pobreza por falta do desenvolvimento, na ordem burguesa se da pela escassez produzida socialmente, produto das contradições de força produtiva e as relações de produção, ou seja os problemas sociais não tem relação em heranças que a ordem burguesa possa ter adquirido da sociedade humana, tem a ver essencialmente com o comando do capital.

Quando determinada sociedade se inicia seu regime de crescimento e transformações estruturais com desigualdades nítidas na divisão de renda, riqueza e oportunidades produzidas, que não diminuem com o desenvolvimento, são essas sociedades que se pode ver o desenvolvimento desigual, e são nestas que a mínima parte da população tem a posse de uma grande parte da produção de bens e serviços, e a maior parte da população é submetida a sobreviver com o sobranço. Esse processo se torna mais complexo quando há um aumento da economia que produz acelerada urbanização (GORENDER ,1988, p. 63).

As cidades que não são somente mercado de capitais, através das mercadorias e dinheiro, é também um mercado de trabalho centralizador da mão-de-obra que a produção capitalista procura e do “exercito indústria de reserva”, que tem como função de variar o salario e ser causa de uma rotatividade de trabalho. (RUFINO, 2017).

Esse processo torna essencialmente uma grande parte da população desqualificada para os novos postos de trabalho que vão se transformando de acordo com as mutações do sistema, se agravando com o passar dos tempos, nas palavras de Marx...

“[...] a acumulação capitalista sempre produz, e na proporção de sua energia e de sua extensão, uma população trabalhadora supérflua relativamente, isto é, que ultrapassa as necessidades médias da expansão do capital, tornando-se, desse modo, excedente” (MARX, 1989, P. 731).

Restando para estes as formas de trabalho mais informais possíveis, trazendo assim a fragilidade da vida humana,deixando o sujeitos na condição de vulnerabilidade ficando a

mercêdas mazelas que a inutilidade pode gerar, tais como, prostituição, drogadíssimo, roubo, assassinato, violência, alcoolismo.

Para Iamamoto (2010), a questão social é inseparável da sociabilidade capitalista, a autora fala que a questão social expressa, em forma de desigualdades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil no acesso aos bens da civilização.

É no núcleo desse processo de produção, e como ele se desenvolve que gera estes resultados que transcendem a vida de toda sociedade por ele consumida, essas consequências se saltam como expressões da questão sócia, nos mostrando como o homem trata o homem.

Foi no século XX que ocorreu as três décadas gloriosas, o Welfare State, onde houve um grande desenvolvimento econômico, com a permanência das suas crises periódicas, claro que esse crescimento econômico se concentrou nas capitais, e bairros nobre, mas as periferias continuavam empobrecidas, foi um período onde a máscara de uma sociedade progressista, prospera, durou alguns anos.

É nesse período que a questão social é colocada de lado, a máscara encobriu para muitos os problemas ainda existentes, a preocupação era com problemas "subdesenvolvidos", somente alguns pensadores Marxistas insistiam que certas melhorias não eliminava a essência de exploração do capitalismo, se revelando no excessivo transcurso da pauperização relativa.

Nos anos de 1970 iniciou a queda do Welfare State, as taxas de lucros caíram, a crise esta associada ao enfraquecimento do modelo fordista de produção, que resultou no alargamento do desemprego, precarização do trabalho, que se mostra na atuais relações de trabalho, diminuição de contratações por tempo determinado; exigências de qualificação, eficácia e competitividade entre os funcionários de empresas, trazendo desvantagem para aqueles que tem menores chances de se qualificar, obstaculizando, a entrada no mercado de trabalho, ate mesmo entre os qualificados.

A resposta a esse processo foi uma ofensiva política e econômica, a globalização e o neoliberalismo, foram usados como apoio para a reestruturação do capital, nos mostrando sua real face, seus interesses egoístas, o capital não tem nem um compromisso social.

Alguns autores nos falam que nesse período houve o surgimento de uma nova "questão social".

[...] o problema atual não é apenas o da constituição de uma 'periferia precária', mas também o da 'desestabilização dos estáveis' [...]. Assim como o pauperismo do século XIX estava inserido no coração da dinâmica da primeira industrialização, também a precarização do trabalho é um processo central, comandado pelas novas exigências tecnológico-econômicas da evolução do capitalismo moderno.

Realmente, há aí uma razão para levantar uma ‘nova questão social’ que, para espanto dos contemporâneos, tem a mesma amplitude e a mesma centralidade da questão suscitada pelo pauperismo na primeira metade do século XIX” (CASTEL, 1995, p. 526)

Expressando-se por três novos eventos: a desestabilização dos trabalhos estáveis, a precariedade, que tinha sido “superada” pelas relações de trabalho assalariado, por último a consolidação de um montante sobrando, uma população sem utilidade, para o mundo e as novas relações de trabalho (CASTEL, 1995).

No entanto, é um equívoco pensar-se em uma nova questão social, levando em conta a sua origem, que se consiste na exploração da força de trabalho e da inserção da classe trabalhadora no cenário político, esses fatores nunca mudaram dentro do sistema capitalista, passaram por processos diferentes de acordo com seu período histórico, dessa forma reafirmando-se como um processo histórico dialético.

Jose Paulo Neto 2006 nos fala que o sistema se dá pela produção e reprodução dos seus resultados, seus lucros, na exploração, passando por momentos de desenvolvimentos diferentes, que tem como consequência expressões sócio humanas distintas e mais complexas, referindo-se ao aumento da exploração que é sua lógica de ser.

Jose Paulo Neto nos fala para irmos além dessa visão fenomênica onde nos permite ver apenas as configurações presentes e particulares, nos voltando para novas manifestações da questão social, que é insuprimível sem a supressão da ordem do capital.

A lei geral de acumulação do capitalismo se dá de uma forma global, mas se particulariza, variando de acordo com valores culturais geopolíticos e nacionais, que tem determinações concretas, fazendo sua parte histórica nesse processo, ou seja, independente do tempo ou fatores específicos, a questão social mantém sua essência, trazendo novas expressões levando em conta as peculiaridades históricas-culturais e nacionais.

Segundo Yamamoto a expressão “questão social”

“diz respeito ao conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho –, das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos” (2001, p.10).

Pós década de 70 onde o neoliberalismo está em disseminação, o estado se suprime, ocorrendo novas transformações sociais, onde as desigualdades sociais se configuram e se intensificam, é através desse processo e devido às suas peculiaridades que se geram novas expressões da questão social e não uma nova questão social.

Nesse período, a exploração é intensificada, havendo a banalização do homem, gerando o aumento do desemprego, a instabilidade do trabalho, perda dos direitos trabalhistas, aumento da pobreza, empobrecimento da classe média, privatização dos serviços sociais, inserção das mulheres nos trabalhos, uma composição familiar contemporânea (mulheres como líder da família, aumento da monoparentalidade feminina, etc.) aumentando a situação de vulnerabilidade social – de pobreza, exclusão e subalternidade – tendo a perda de direito como fator importante, para isso.

De acordo com Mesquita et al (2010), é nesse cenário que se adquire notoriedade as famílias desfavorecidas e seus enredos. Elas se transcendem como “problema social, essencialmente na ausência do estado, como: creches, escolas, saúde, saneamento básico, habitação entre outros, em decorrência a isso, a fragilidade social da classe dos trabalhadores, face ao crescimento das desigualdades socioeconômicas, chegando a criminalizar as famílias pobres.

De acordo com Iamamoto (2006), “a atual desregulamentação das políticas públicas e dos direitos sociais desloca a atenção à pobreza para a iniciativa privada ou individual, impulsionada por motivações solidárias e benemerentes, submetidas ao ‘arbítrio do indivíduo isolado’, e não à responsabilidade pública do Estado” (p.3). tendo como consequência a privatização dos seus atos de cuidado e proteção social dos indivíduo, impactando a esfera privada, doméstica, familiar, podendo ser visto como uma volta ao passado.

Costa (1995) afirma que o sistema de proteção social é tomado como

Uma regularidade histórica de longa duração, de diferentes formações sociais, tempos e lugares diversos... Tal orientação permite verificar que diferentes grupos humanos, dentro de suas especificidades culturais, manifestem, nos modos os mais variados de vida, mecanismos de defesa grupal de seus membros, diante da ameaça ou de perda eventual ou permanente de sua autonomia quanto à sobrevivência (COSTA, 1995, p. 99).

Esse tipo de resolução nos mostra a proteção social não somente como constituição dos sistemas protecionistas, mais também como um consistência histórica de profunda durabilidade queda notoriedade as ações praticas de proteção existentes no âmbito das famílias e grupos de convívio, na esfera privada.

Estudiosos como Marilda Iamamoto (2001), José Paulo Netto (2001), Maria Carmelita Yazbek (2001), Potyara Pereira (2001), Alejandra Pastorini (2007), Marilda Iamamoto (2008) declaram que não há uma nova “questão social”, já que permanece aos aspectos essenciais da “questão social”, originados no século XIX, da qual a razão é o trabalho. Eles não se tornaram obsoletos, apresentando-se na contemporaneidade, encontrando-se na sua face mais radical e

alienada: na trivialidade do humano e a indiferença ao trabalho social. A “questão social” manifesta expressões distintas de acordo com as singularidade da formação social e da forma de inserção de cada país na ordem capitalista.

Para Netto, inexistente qualquer “nova questão social” e sim “a emergência de novas expressões da ‘questão social’ que é insuprimível sem a supressão da ordem do capital. A dinâmica societária específica dessa ordem não só põe e repõe os corolários da exploração que a constitui medularmente: a cada novo estágio de seu desenvolvimento, ela instaura expressões sócio-humanas diferenciadas e mais complexas, correspondentes à intensificação da exploração que é a sua razão de ser” (2001, p.48).

A verdadeira adversidade, na conjuntura atual, se encontra em distinguir as expressões decorrentes da questão social em sua circunstância ligadas aos direitos cidadãos, os direitos civis, políticos, sociais – presentes em nossa sociedade, nos garantidos em nossa constituição, estando diretamente ligada as expressões da questão social.

3 - TRAJETÓRIA HISTÓRICA DOS DIREITOS, ESTIGMAS E PRECONCEITOS.

É por meio da compreensão de que é estigmas e preconceitos, que vamos poder entender a pessoa em situação de rua na sua particularidade e no seu ser social, é conhecendo a trajetória política, que vamos ver a luta por esses direitos, e a importância deles na vida do usuário.

Um marco importante a ressaltar é a Constituição Federal de 1988, instituindo a seguridade social, somente posterior a isso, a abertura para conquistas de direitos a pessoa em situação de rua foi surgindo de acordo com sua visibilidade no âmbito das políticas sociais, identificando suas necessidades e rompendo com o senso comum.

A pessoa em situação de rua está em alta vulnerabilidade, precisando de atendimento especializado, através de grandes movimentos foram conquistados no século XXI serviços específicos para essa população, em virtude as suas particularidades.

Esse público traz consigo um processo histórico árduo, que começa antes mesmo da sua existência, os estigmas e preconceitos dirigidos fazem parte do processo histórico dialético, que se afirma na lógica capitalista, cada vida trás uma história esdrúxula, que para alguns, eles próprios são responsáveis, para outros são vítimas.

Temos que levar em consideração todos os espaços de tempo que ele existiram, cada um tem sua especificidade, hoje eles se intensificam e são sem dúvida um produto do sistema

capitalista, sofrendo pela lógica acumulativa, e ao mesmo tempo contribuindo para a lógica e alienação do mesmo.

3.1 - DA CARIDADE AO DIREITO

A prática da assistência esta na história da humanidade a datar do seu início. Sob a ótica da solidariedade social, pobres, viajantes, incapazes e doentes, existiam práticas das mais variadas formas voltadas a estas pessoas, sempre tendo em vista que entre os homens sempre existiram os mais frágeis, que necessitam dos que são mais estáveis.

Na civilização judaico-cristã, a ajuda transforma-se em expressão de caridade e benemerência ao próximo, como agente moral de atuação. Organizações filantrópicas e religiosas deram início as instituições de caridade, com interesse em aceitar atitudes de amparo e suporte aos desamparados. (Sposati et al., 2007, p. 40).

Na Idade Média, a importância que o cristianismo ganhou, por meio da doutrina da fraternidade, instigou ações assistenciais com a disseminação de confrarias que apoiavam às viúvas, os órfãos, os velhos e os doentes (Carvalho, 2006, p. 15).

No meio dessas práticas, destaquemos as “Poor Laws” ou Leis dos Pobres, políticas de natureza pública e caritativa, impulsionadora no início do avanço da política social, expandidas em amplas parcelas europeias em meio aos séculos XVII e XIX. Conforme afirma Boschetti (2003, p. 53), estas legislações determinam um “código coercitivo do trabalho” e apresentam caráter mais punitivo e repreensor do que defensor.

De acordo com Castel (1998, p. 98), princípios universais regulam tais legislações, nas quais, a organização autoritária do trabalho são para todos os que não têm outras opções para sobreviver a não ser a força de seus braços; tendo como única opção se submeter ao primeiro emprego que lhe foi ofertado (“quem já trabalha, que permaneça em seu emprego – salvo se convier ao empregador dispensá-lo - e quem está em busca de emprego que aceite a primeira injunção que lhe for feita nos limites territoriais”).

Destacar-se, que o primeiro hospital construído no Brasil e na América Latina foi a Santa Casa da Misericórdia de Santos, em 1543. Sabendo que os hospitais das Santas Casas de Misericórdia foram marco no atendimento dos desfavorecidos.

No período de 1930 e 1943 podem aparecer como os anos de ingresso da política social no Brasil. Conforme afirma Behring & Boschetti, o processo de 1930, que resultou na admissão de Getúlio Vargas ao governo, apesar de quando não tenha significado a Revolução Burguesa no Brasil, com clareza foi “um momento de inflexão no longo processo de

constituição de relações sociais tipicamente capitalistas no Brasil” (Behring&Boschetti, 2006, p. 105).

Em 1930, foi instituído o Ministério do Trabalho e em 1932 a Carteira de Trabalho, Behring&Boschetti fala que, o documento de cidadania no Brasil tomara o formato dessa carteira, uma vez que “eram portadores de alguns direitos aqueles que dispunham do emprego registrado em carteira”, divergindo da concepção de universalização de aspiração Beverigiana (Behring&Boschetti, 2006, p. 106).

O Trabalho tornou-se uma subsidio de garantia e de ameaças ocasionadas nos países desenvolvidos, em um segmento que se inicia nos ajustes dos acidentes de trabalho, tendo como continuidade as aposentadorias e pensões e continua com auxílios doença, maternidade, família e seguro-desemprego.

Previdência deu origem aos IAP’s (Institutos de Aposentadorias e Pensões), alargando-se o sistema público de previdência, instituída com as CAP’s⁴ (Caixas de Aposentadoria e Pensões), respondendo aos acidentes que resultavam na perda da capacidade laborativa (velhice, morte, invalidez e doença), nas esferas táticas de trabalhadores, guiado pela vertente de contribuição, com projetos pouco uniformizados. (Behring&Boschetti, 2006, p. 106)

Em 1930 em relação a Educação e Saúde, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, bem como o Conselho Nacional de Educação e o Conselho Consultivo do Ensino Comercial. Até o presente momento era inexistente uma política nacional de saúde. O envolvimento direto do estado só se dará por duas vertentes: a saúde pública (restrita a campanhas sanitárias) e a medicina previdenciária (ligada aos IAP’s, para as categorias que tinham acesso a eles).

Em vista ao que se retratou, uma significativa parcela dos benefícios sociais – saúde, previdência, etc. – eram ligados diretamente ao trabalho (emprego). Conforme afirma Sposati (2007, p.12) “no pensamento idealizado liberal permanecia a idéia moral pela qual atribuir benefícios ao trabalhador formal era um modo de disciplinar e incentivar a trabalhar o trabalhador informal, tido por vadio”.

O “encargo de trabalhar” continua sendo o fundamento para conseguir um número razoável dos direitos sociais. À assistência se voltava as atitudes residuais associadas à saúde ou previdência social; sendo tratada como uma categoria de “parente pobre” no meio das políticas sociais.

De acordo com a história, até 1988 a assistência social não existia como direito constitucional. As práticas que lhes consistiam eram sempre tomadas no âmbito assistencial e

seletivo, direcionadas aos indigentes, desvalidos, filhos de “pais miseráveis” – todos incapacitados ao trabalho - ou, apenas, tendo em visão a reinserção no mercado de trabalho formal (aos aptos para o trabalho).

Foi na década de 80, através dos debates iniciais que antecederam o começo da Assembléia Nacional Constituinte, deu abertura a solidificação a imperatividade da inserção da assistência social como política parte da seguridade social – uma vertente de conjuntos de proteção social em favor dos desamparados – ao lado da previdência social e da saúde.

Enumeras articulações e discussões vão tomando corpo país afora. O Serviço Social contribui com sua parcela articulando sua força em campo para fortificar o surgimento dessas política no campo democrático dos direitos sociais (Sposati, 2007, p. 35).

“Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.” (Constituição da República Federativa do Brasil, 1988, Preâmbulo)

A Carta Magna de 1988 é classificada como separador de águas no campo dos direitos de cidadania. Em acordo com que foi mostrada em seu preâmbulo, a nova regulamentação constitucional será no intuito de garantir a operação dos direitos sociais como um de seus princípios maiores.

A cidadania começa a constituir-se como principio da República Federativa do Brasil (art. 1º, II, CRFB). Como objetivo principal terá, dentre outros, a elaboração de uma sociedade livre, justa e solidária; a erradicação da pobreza e da marginalização e a redução das desigualdades sociais.

Nesse Cesário, o integrante inicial atualizou ao designar um capítulo próprio aos direitos sociais e ao determinar um sistema de proteção social, através da seguridade social. Além disso: conferiu à assistência social, até então, “parente pobre” das políticas sociais, sempre vista e tratada como bondade dos seus originadores, o status de direito social:

Formando aparte de então a seguridade social, agora composta por assistência, saúde e previdência, deixando no passado sua características auxiliadora, de política adicional.

“Art. 194. A seguridade social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social.

Parágrafo único. Compete ao Poder Público, nos termos da lei, organizar a seguridade social, com base nos seguintes objetivos:

- I – universalidade da cobertura e do atendimento;
- II – uniformidade e equivalência dos benefícios e serviços às populações urbanas e rurais;
- III – seletividade e distributividade na prestação dos benefícios e serviços;
- IV – irredutibilidade do valor dos benefícios;
- V – equidade na forma de participação no custeio;
- VI – diversidade da base de financiamento;
- VII – caráter democrático e descentralizado da administração, mediante gestão quadripartite, com participação dos trabalhadores, dos empregadores, dos aposentados e do Governo nos órgãos colegiados.” (CRFB, 1988)

A Seguridade Social se torna o sistema de proteção social Brasileira, trazendo na sua íntegra duas variáveis: uma contributiva (vindo dos resultados dos trabalhos assalariados para sua garantia) e outra não contributiva (para todos os cidadãos que dela necessitem). O direito social assistência esta diretamente inclusa na segunda vertente.

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado democrático de direito e tem como fundamentos:

- I - a soberania;
- II - a cidadania;
- III - a dignidade da pessoa humana;
- IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V - o pluralismo político.

É importante salientar os princípios da constituição e da ênfase na dignidade da pessoa humana, assim vamos poder entender que a pessoa em situação de rua tem a parte daí seu direito violado.

A regulamentação do SUS é a feita pela Lei nº 8.080 de 1 de setembro de 1990, da Assistência Social Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, da previdência Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, entre todas as emendas, decretos, portaria, resolução, regimentos, que surgem após esses anos para o melhor funcionamento da seguridade.

Como observamos a Constituição é a fomentadora para as políticas públicas sociais, assim também sendo para a política pública direcionada para a população em situação de rua. Tendo grande importância os artigos 5 e 6 da Constituição Federal como salienta SDH, 2013 baseado em Silva (2009) que determina que todos são iguais perante a lei e os direitos sociais.

Foi na década de 90 que se iniciam manifestações explícitas no meio nacional voltado a população em situação de rua, iniciada pelo Fórum Nacional de Estudos sobre População de Rua, em 1993, em seguida em 1995 o grito dos excluídos, os seminários nacionais, executado também o 1º Congresso Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis.

No século XXI, em 2001 aconteceu a Primeira Marcha do Povo da Rua. No ano de 2004 segundo (Brasil, SDH, 2013) foi aprovada a Política Nacional de Assistência Social (Resolução CNAS nº 145, de 15 de outubro de 2004), que aderiu à Proteção Social Especial ao atendimento da população em situação de rua. Nesse mesmo ano o MDS (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Nacional) fez um acordo de participação Técnico-Científica e Financeira com a Organização Não Governamental do Auxílio-Fraterno – OAF/SP, com intuito de fortalecer por meio de capacitação para a consolidação do Movimento Nacional da População de Rua (SDH, 2013).

No ano seguinte de acordo com o SDH, 2013 cita (COSTA,2007; FERRO, 2012) é criado Movimento Nacional da População de Rua (MNPR) tendo suporte do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. O surgimento dessas ações de políticas públicas em favor da população em situação de rua é fruto de protesto e cobranças executadas depois do acidente trágico em 2004 no centro de São Paulo em que 15 moradores de rua sofreram violência e sete morreram. Decorrente desse acontecimento ainda em 2005 aconteceu o I Encontro Nacional de População em Situação de Rua, resultando no começo da elaboração da Política Nacional para a População em Situação de Rua, alterando o LOAS de acordo com a Lei nº 11.258, de 30 de dezembro de 2005, dedicando serviços especializados para a população em situação de rua.

No percurso do final de 2005 a 2008 o MDS assinou Portarias importantes, todas com intuito de apoiar a política pública referente à população em situação de rua. Que consequentemente gerou documento em 2008, da Política Nacional Para Inclusão Social Da População Em Situação De Rua. Ocorrendo a pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua entre 2007 e 2008

O II Encontro Nacional sobre População em Situação de Rua aconteceu em 2009. Tendo como resultado o Decreto nº 7.053 de 23 /12/ 2009. Nesse mesmo ano também ocorreu a aprovação da Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009, pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). Trazendo serviços particulares para a população em situação de rua.

Em 2010 o MDS forma sociedade com a UNESCO no intuito formação, organização e articulação da população em situação de rua, também fortalecendo a solidificação do MNPR (Movimento Nacional da População de Rua). No período de 2010 a 2012 foram produzidas portarias essenciais para a população em situação de rua. Criado em 2010 um formulário para inscreverem as pessoas em situação de rua e uma cartilha que fala da inserção das Pessoas em

Situação de Rua no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. Em 2011 o MDS cria “SUAS e População em Situação de Rua”.

No ano 2012 a MDS realiza aplicação de equipamento de acolhimento a esta população em mais de 70 municípios. Instruções sobre a suade em conjunto com a pessoa em situação de rua. Em vertente conjunta em 2013 se adquire por meioda CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social) a Resolução nº 09, de 18 do 04/ 2013, para o Reordenamento dos Serviços de Acolhimento Institucional e para os Serviços de Acolhimento em República para Pessoas em Situação de Rua (SDH, 2013).

Mesmo, com todo este transcorrer do processo da população em situação de rua no Brasil, que obtiveram avanços significativos e importantes, em 2014 encontramos informações lamentáveis através do relatório produzido pelo Centro Nacional de Defesa dos Direitos Humanos da População em Situação de Rua e Catadores de Materiais Recicláveis (CNDDH). Informação esta que mostra a violação de direitos da população em situação de rua nos meses que antecede a copa do mundo no Brasil.

3.2 - PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA MALA DE ESTIGMAS E PRECONCEITO.

Observandosegundo Silva (2009) o curso histórico no período da revolução industrial, passando do sistema feudal para o capitalismo, o período de acumulação primitiva de capitais e de preponderância do capital mercantil sobre a produção, nesse processo os camponeses perderam suas propriedades passando a vender sua força de trabalho nas cidades, sabendo que nem todos se adéquam as transformações, ficando a margem do sistema e por resultado passa a sobreviver na rua, sendo então desnecessários, e por fazem parte da composição do “exército industrial de reserva” nas palavras de Marx qual fica à mercê de toda injustiça, em meio a falta de posto de trabalho.

É importante trazer o fato que no mundo ocidental no século XVIII sofreu grandes impactos do liberalismo, nos séculos XIX e XX foi denominado de neoliberalismo.

Segundo Raquel (2012, p.16)

Governos neoliberais eram contra políticas pública porque argumentavam que a população se tornaria muito dependente do estado por causa das políticas públicas e sendo assim também ia sobrecarregar o Estado e iria também desestimular este cidadão de recorrer ao mercado para seu alto sustento.

Lembrado sempre que em uma sociedade capitalista a razão pelo progresso e prosperidade, é considerada pessoal, de forma alguma no coletivo ou do estado. Em discordância Raquel (2012), “situação de rua” é resultado da extrema pobreza e não de uma escolha do indivíduo, portanto, responsabilidade do poder público.

É essencial conceituar o preconceito e estigmas, tendo em vista que fazem parte da pessoa em situação de rua. De acordo com Heller (1989) os preconceitos são “juízos provisórios refutados pela ciência e por uma experiência cuidadosamente analisada, mas que se conservam inabalados contra todos os argumentos da razão”. (HELLER, 1989 p. 47).

Em vista disso, os preconceitos têm seu fundamento em alicerces emocionais e irracionais, respaldados na desinformação, na ignorância, no moralismo, no conservadorismo, conformismo. Alguns significados, por terem particularidades na sua formação sociocultural, podem chegar a esclarecer atitudes de discriminação, mas nunca justificá-las.

Segundo, Heller (1989) afirma que o preconceito, especulativo, terá sempre uma moral mal vista. Porque “todo preconceito impede a autonomia do homem, ou seja, diminui sua liberdade relativa diante do ato de escolha, ao deformar e conseqüentemente, estreitar a margem real de alternativa do indivíduo”. (HELLER, 1989 p. 59)

Esclarecendo que os preconceitos se formam de uma versão de discriminação sobre aqueles(as) que tem uma vida anormal para os padrões impostos. Tendo em vista isso, a autora acima diz que “o desprezo pelo “outro”, a antipatia pelo diferente é tão antiga quanto a própria humanidade”. (HELLER, 1989 p. 55)

Sendo relevante também conceituar o estigma. Bacila (2005) nos traz a origem do latim que quer dizer tatuagem. No passado para separar pessoas de “classe inferior, ladrões e loucos”, eram tatuados em pessoas inferiores, desenhos que se via com facilidade. Nessa forma, a sociedade “pura” mantinha-se a distância, para que não houvesse contaminação.

Segundo Goffman (1988, p. 12), estigmas é um atributo não exatamente físico ou visível, distinguindo-se dos padrões sociais “comuns”. Toda e qualquer sociedade toma para si aspectos considerados naturais, normais e comuns do ser humano – o que Goffman afirma por identidade social virtual. Quando a pessoa estigmatizada é aquele na qual a identidade social real adquire características que desanimam as proporções de normalidade.

São exemplo de preconceito e estigmas, as variáveis nomenclaturas insultuosas, dirigida a pessoa em situação de rua, tais como: “mendigos”, “vagabundos”, “sujos”, “bandidos”, “preguiçosos”, “acomodados”, “vadios”, “loucos”, “drogados”. Tem por fim que esse estigma e preconceito sofridos por essa população é por conseqüência da relação capital trabalho, satisfazendo os desejos de uma classe, a dominante, deixando o proletariado com o

mínimo para sobreviver. Faz-se concreto o preconceito e a intolerância da sociedade através das agressões verbal, física e simbólica, grades vezes é pelo Estado, que consolida o poder da polícia e a lógica da higienização.

É possível ver que a pessoa em situação de rua, caracterizada pelos preconceitos e estigmas, tem seus direitos rompidos no instante em que é negado o uso dos seus serviços, de forma universal e integral, assim deixando sua posição de cidadão, de sujeito de direitos.

É essencial explicar sobre outros aspectos para melhor se compreender a pessoa em situação de rua, que está inserida em um contexto social, cheio de embates, desigualdades sociais e outras expressões da questão social resultante do modo como se estrutura e se organiza o sistema capitalista.

[...] pode-se dizer que o fenômeno população em situação de rua vincula-se à estrutura da sociedade capitalista e possui uma multiplicidade de fatores de natureza imediata que o determinam. Na contemporaneidade, constitui uma expressão radical da questão social, localiza-se nos grandes centros urbanos, sendo que as pessoas por ele atingidas são estigmatizadas e enfrentam o preconceito como marca do grau de dignidade e valor moral atribuído pela sociedade. É um fenômeno que tem características gerais, porém possui particularidades vinculadas ao território em que se manifesta. No Brasil, essas particularidades são bem definidas. Há uma tendência à naturalização do fenômeno, que no país se faz acompanhada da quase inexistência de dados e informações científicas sobre o mesmo e da inexistência de políticas públicas para enfrentá-lo (SILVA, 2006, p.95).

Conforme dados e relatos colhidos no relatório do primeiro ‘Encontro Nacional Sobre População em Situação de Rua’, organizado e realizado em 2005 pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome por meio da Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS), a caracterização da PSR ficou definida como:

Grupo populacional heterogêneo, caracterizado por sua condição de pobreza extrema, pela interrupção ou fragilidade dos vínculos familiares e pela falta de moradia convencional regular. São pessoas compelidas a habitar logradouros públicos (ruas, praças, cemitérios, etc.), áreas degradadas (galpões e prédios abandonados, ruínas, etc.) e, ocasionalmente, utilizar abrigos e albergues para pernoitar (BRASIL, 2008b, p. 08).

Silva (2006), da significado a pobreza extrema, que é característica da pessoa em situação de rua, da seguinte forma:

Considera-se pobreza extrema a condição que se define pela não propriedade dos meios de produção e reduzido ou inexistente acesso às riquezas produzidas socialmente, seja pela ausência de trabalho e renda regulares, seja pelo não acesso a políticas públicas (SILVA, 2006, p. 100).

Silva (2006), aponta que são inúmeros os motivos que levam a pessoa para rua, podendo ser eles fatores estruturais (ausência de moradia, inexistência de trabalho e renda, mudanças econômicas e institucionais de forte impacto social etc.), fatores biográficos (alcoolismo, uso de drogas, rompimentos dos vínculos familiares, doenças mentais, perda de todos os bens, etc.), além dos acontecimentos naturais (enchentes, incêndios, terremoto, etc.). Ficando nítido que não se pode analisar somente por um lado, pois são variados os motivos que ocasionam a pessoa em situação de rua, assim como são múltiplas as realidades da pessoa em situação de rua.

Essa parte da população, tem em comum a necessidade de sobrevivência através de atividades produtivas desenvolvidas nas ruas, sem referência de moradia regular. Usando de logradouros públicos (praças, jardins, canteiros, marquises, viadutos) e áreas degradadas (prédios abandonados, ruínas, carcaças de veículos) como espaço de permanência e de forma de lucro, em curto espaço de tempo ou em longos, utilizando também de serviços de acolhimento para pernoite temporário ou moradia provisória.

Na lógica do sistema capitalista, onde a ocupação de terras no urbano esta baseado na lógica privada de espaço, tendo a necessidade de se pagar pela permanência na terra, logo a pessoa em situação de rua não tem condições para tal relação, assim utiliza as ruas, eles também não estão preparados para os novos postos de trabalho, onde se exige uma qualificação adequada, tudo isso gera uma exclusão social.

No capitalismo o trabalho ele tem finalidade de fator principal na sociedade, se entende como fundamental para produção de riqueza. Segundo Assis (2010), Marx nos mostra por meio do Materialismo Histórico, que os homens nunca existiriam como simples resultado do meio, (refutando, portanto, as teses Deterministas), além disso, são produtores da História.

O trabalho tem estrita relação com a identidade do sujeito e suas relações sociais, em detrimento o seu papel na nossa sociedade. É através do trabalho que, nos reproduzimos como homens, modificando a natureza, para saciarmos nossas necessidades, construído assim um modo de produção social histórico, meio pelo qual construímos historicamente um modo de produção social. Portanto, ter suas atividades laborativas em seu exercício é entendido como meio de possuir a dignidade social, e aos que não são capazes de produzir, sofre preconceito.

Devemos levar em consideração a moral do trabalho, só temos direitos e somos dignos de respeito, perante a sociedade se estivermos trabalhando de carteira assinada. Em consonância a essa visão, sabemos que a pessoa em situação de rua não possui os mesmos aparatos para adentrar no mercado de trabalho, independente de alguma que ele possa vim a

ter, sempre vão aparecer e prevalecer os preconceitos a ele colocado, dessa forma distanciando cada vez mais de se incorporar a sociedade.

E por essa população não esta ativa no mercado de trabalho, leva-os a serem vistos como inúteis, improdutivos, vagabundos e preguiçosos, e a serem estigmatizados.

Um sistema onde prega o mérito, e diz que toda as pessoas possuem as mesmas oportunidades, pensamento errôneo, pois não se leva em consideração, a produção social distribuída de forma desigual, individual, e que, no percurso histórico, destina-se o poder a poucos, a alta burguesia.

A culpabilização do sujeito em situação de rua, sendo ele considerado responsável por sua condição, tanto pelo fato de não estar inserido no mercado de trabalho, não possuir estética, ou padrão de comportamento “adequado” de acordo com a sociedade atual, acaba distorcendo a realidade, e se afastando do real motivo que gera a vida desses sujeitos, que é o sistema capitalista, colocando-os a margem da visão social, dificultando mais ainda a sua emancipação.

4 - REDE SÓCIO ASSISTENCIAL E PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA, UMA RELAÇÃO PARA ALEM DO SENSO COMUM: RESULTADOS E DISCUSSÕES.

4.1- PROCEDIMENTO METODOLÓGICO:

Sabendo que a metodologia é o meio por através do qual a pesquisa é realizada, tem como função o caminho na apreensão da realidade, estando ela ligada a corrente teórica da qual o pesquisador se referencia. Esse processo necessita de um conjunto de teoria e técnica para alcançar os objetivos do estudo, tudo estipulado pelo pesquisador. É por meio da metodologia que se compreende as essenciais, mostra as dificuldades na trajetória determinada para entender certa realidade e o homem em ligação com ela. Pode assim observa que a metodologia é uma linguagem que expressa o método como óculos para o enredo da pesquisa (MINAYO,1994, p. 22).

Desta forma, o presente trabalho, quanto ao seu objetivo, referi-se a uma pesquisa bibliográfica, e de campo, tendo caráter exploratório, descritivo com abordagem de cunho qualitativo. Por requerer maior empossamento em sínteses e argumentações por meio das fontes que foram alusão para o objeto de estudo (GIL, 2002).

4.1.1 - FASES DE CONSTRUÇÃO DO TRABALHO:

FASE	PROCEDIMENTO
FASE – I Definição do problema	A intenção dessa pesquisa surgiu na experiência de estagio acadêmico supervisionado I e II, realizado no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua, localizado em Juazeiro do Norte – CE.
FASE – II Construção do projeto	<p>Iniciou-se com a leitura seletiva, buscando selecionar o acervo que de fato seja útil, direcionado aos objetivos do trabalho, sendo assim separando conteúdos importantes e quando identificados conteúdos irrelevantes são descartados. (Lima e Miotto, 2007 p.41).</p> <p>Esse percurso bibliográfico veio na intenção de analisar as referências teóricas fundamentais em consideração a problemática, por meio da leitura de livros, teses e artigos, decretos e leis sancionadas pelo governo.</p>
FASE - III Coleta de dados	Foi escolhido os usuários do centro POP para realizar as coletas de dados, levando em conta as peculiaridades desse público, foi escolhida a entrevista como instrumento de coleta, visto que ele possibilita maior interação e respostas subjetivas, assim podendo alcançar de forma mais eficaz os objetivos.
FASE – IV Análise dos dados	Será feita uma análise qualitativa, sendo seus passos definidos de maneira relativamente simples. Levando em conta fatores tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os

	<p>pressupostos teóricos que orientam a investigação.</p> <p>Sendo uma seqüência, que envolve a redução dos dados, a categorizações desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (Gil,2002)</p>
--	--

4.1.2 - TIPIFICAÇÃO DO MATERIAL

As tabelas a seguir apresentaram alguns autores utilizados no acervo em todos os capítulos deste trabalho:

CAPITULO I

TIPO	TITULO	AUTOR	ANO	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
Livro	A cultura do capitalismo	MACFARLANE	1989	Processo de transição do feudal para o capitalismo
Livro	Miséria da filosofia	<u>Karl Marx</u>	1976	Processo de “classe em si” a “classe para si”
Livro	O Capital	<u>Karl Marx</u>	2003	Processo de exploração da força de trabalho
Livro	Manuscritos Econômico-Filosóficos	<u>Karl Marx</u>	1964	Processo de alienação
Livro	Compatibilidade entre a estabilização e o resgate da dívida social, in Pobreza e	FARIA, V. E	2000	Desigualdade social no Brasil

	Política Social			
Livro	Marxismo e Política. A dualidade de poderes e outros ensaios	COUTINHO, C. N.	1996	Papel do estado

CAPITULO II

TIPO	TITULO	AUTOR	ANO	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
Livro	Imunidade tributária e contribuições para a seguridade social	Tobias Rogério Carvalho	2006	Atendimento caritativo a pessoa em situação de rua.
Livro	Política social: fundamentos e história	Behring, Elaine Rosseti; Boschetti, Ivanete.	2006	Trabalho como identidade do homem e como primeira forma de direito.
Livro	A assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise	Aldaíza Sposati	2007	Processo de debates e lutas ate chegar naConstituição Federal de 1988 e a ao tripé da seguridade.
Livro	Trabalho e população em situação de rua no brasil.	Maria Lúcia Lopes Silva	2009	Igualdade perante a lei, incluindo a pessoa em situação de rua.
Dissertação de mestrado	A rua em movimento.	Daniel de Lucca Reis	2013	Construções das políticas específicas

	Experiências urbanas e jogos sociais em torno da população de rua	Costa		para pessoa em situação de rua.
Documento	Marxismo e diálogos sobre a população em situação de rua no Brasil e na Europa:	Secretaria de direitos humanos da presidência da república	2013	Direito em forma de leis, política e equipamento para pessoa em situação de rua.

CAPITULO III

TIPO	TITULO	AUTOR	ANO	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
Artigo	Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica	Regina céliatamasomioto E Telma cristinasasso de lima	2007	Instruções que auxiliam o andamento da metodologia de trabalhos e pesquisas científicas, de cunho bibliográfico.
Livro	Como Elaborar projetos de pesquisa	Antônio Carlos Gil	4ª Ed. Ano de 2002	Mostra de forma exata e clara o caminho que o pesquisador deve tomar para realização de uma trabalho excelente.

4.2 - RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Nesse tópico serão apresentados os resultados da presente pesquisa, de acordo com a seqüência analítica de fatores importantes para compreensão das relações em volta da pessoa em situação de rua, que se consistem: perfil, mercado de trabalho, uso de substâncias químicas, estigmas e preconceitos, autoestima, perspectiva de futuro, atuação dos serviços.

Os eixos trarão conjuntos de idéias dos autores citados nesse trabalho, haverá também os resultados das coletas feitas, na intenção de responder os objetivos deste trabalho de conclusão. A fim de entender como se dá a relação da pessoa em situação de rua e a rede sócio assistencial.

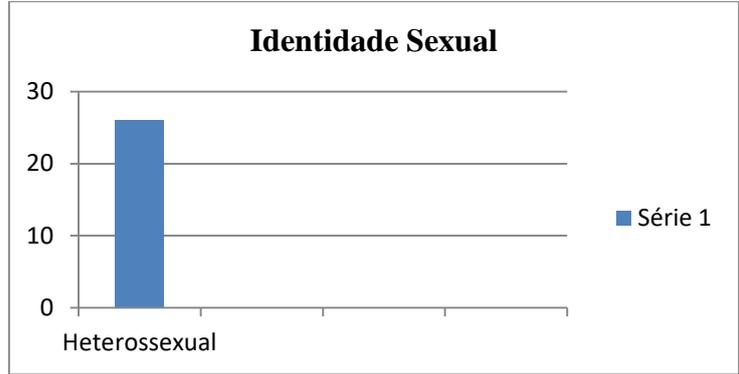
4.2.1 - RETRATO EM PRETO E BRANCO: PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA.

Há existência da pessoa em situação de rua se dá desde a antiguidade, mas foi só após a consolidação do sistema capitalista que começa a ser caracterizado como parte de um segmento social mais amplo no nosso cotidiano, das nossas rotinas nas ruas, em meio aos nossos compromissos, encontramos com moradores de rua, é improvável que as pessoas que se deslocam pela cidade nunca tenha ouvido falar ou nunca tenham visto essa população. Não são em todas as cidades que existe essa população, mas todos que de alguma forma já ouviram falar, mesmo sabendo da existência ou qualquer tipo de contato, sabem quase nada sobre quem realmente são esses indivíduos.

Em Juazeiro do Norte, existe esse segmento, atendido pelo centro POP, possuindo prédio físico, equipe multidisciplinar, oferecendo atendimento especializado para população em situação de rua, atendendo aqueles que buscam a política, o equipamento, esse público é rotatório, pois eles ambulantes.

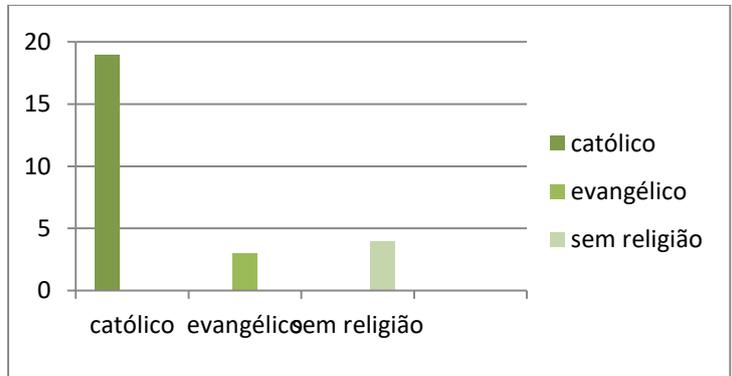
Escolhido os usuários do centro POP para realizar a pesquisa, ela foi feita com aqueles que se disponibilizaram a participar das entrevistas, dando um total de 26 entrevistados, todos possuindo idade entre 20 e 56 anos, o perfil dos mesmos será caracterizado pela seu sexo, religião, local de vivência, escolaridade, estado civil, possui trabalho, possui vínculos familiares, uso de drogas, espaço, de permanência, apresentadas da seguinte forma:

Gráfico 1 :Identidade Sexual



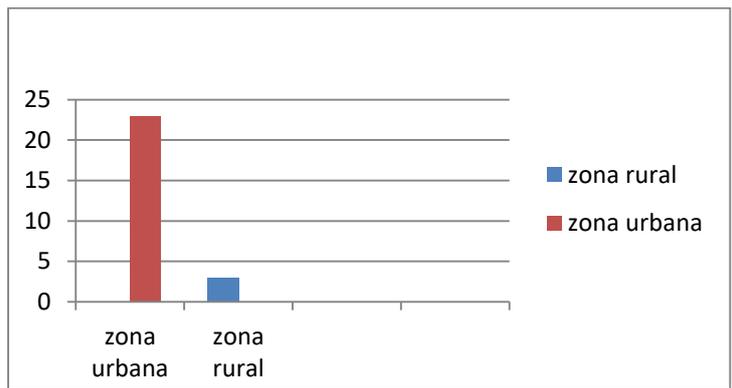
Fonte: Dados fornecidos pela pesquisadora

Gráfico 2: religião

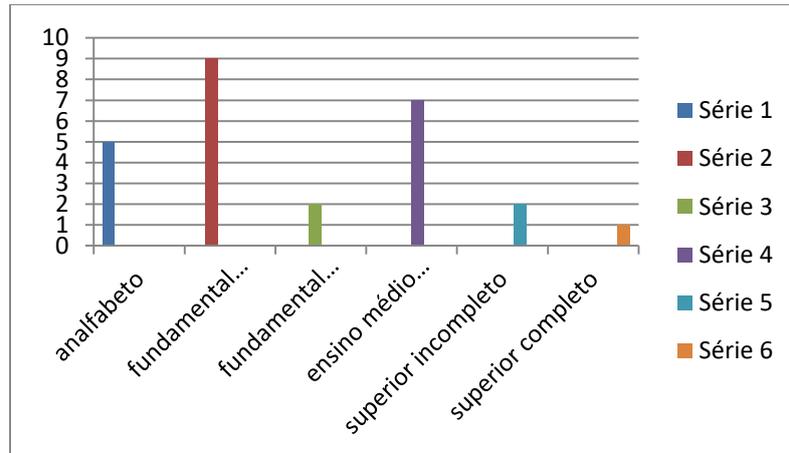


Fonte: Dados fornecidos pela pesquisadora

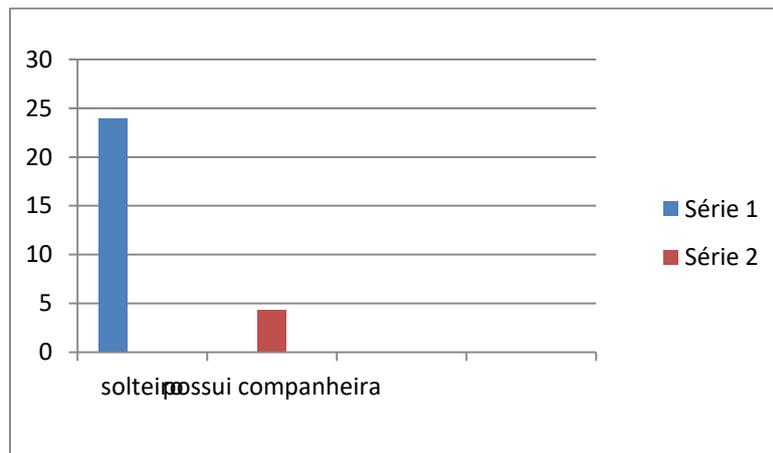
Gráfico 3: Local de vivência



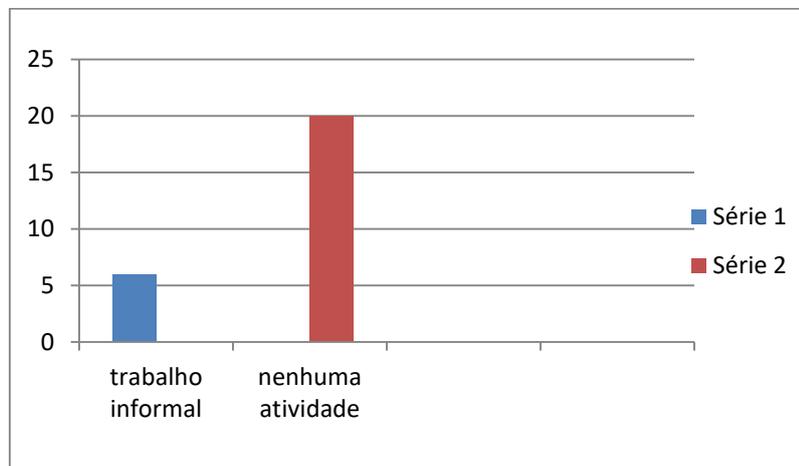
Fonte: Dados fornecidos pela pesquisadora

Gráfico 4: Escolaridade

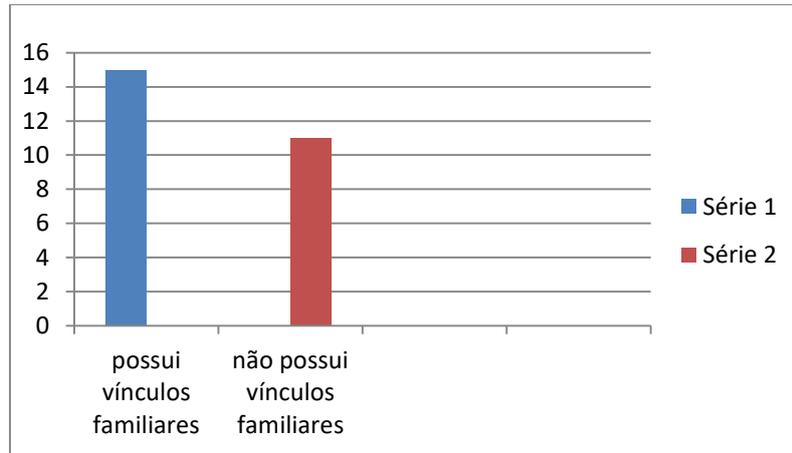
Fonte: Dados fornecidos pela pesquisadora

Gráfico 5: Estado Civil

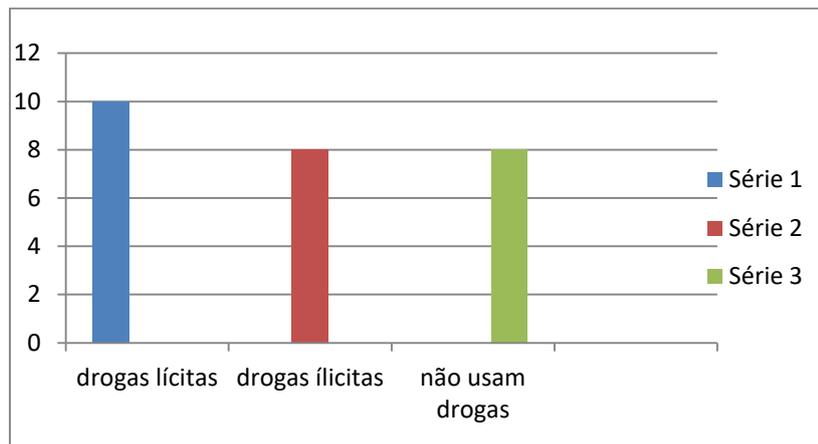
Fonte: Dados fornecidos pela pesquisadora

Gráfico 6: Possui Trabalho

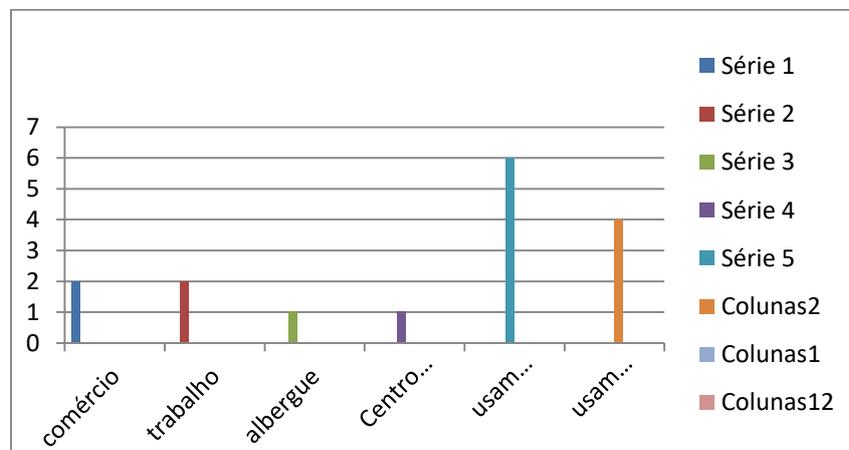
Fonte: Dados fornecidos pela pesquisadora

Gráfico 7: Vínculos Familiares

Fonte: Dados fornecidos pela pesquisadora

Gráfico 8: Uso De Drogas

Fonte: Dados fornecidos pela pesquisadora

Gráfico 9: Espaços de Permanência

Fonte: Dados fornecidos pela pesquisadora

Por meios dos dados expressos vemos que todos o entrevistados são homens, que a religião predominante é a católica, que sua maioria reside na área urbana, o grau de escolaridade que prevalece é o fundamental incompleto, apenas uma pequena parte possui companheira. Entre eles a minoria trabalha, há uma variação quase igual entre os que possuem e os que não possuem vínculos familiares, sendo que a maioria usa alguma droga, eles ocupam todas as partes possíveis da cidade.

Sabendo que existem características gerais para pessoa em situação de rua, mas também existem as individuais, isso levando sempre em conta que eles são um processo histórico dialético, que variam de tempo histórico para tempo histórico, de diferenças regionais grande ou curtas, como também das relações sociais que tinha, e de personalidade pra personalidade.

Após a aplicação das entrevistas, em análises das repostas colocada, foi visto que os aspectos mais importantes e de mais impacto na vida do usuário, encontrava-se nele e na relação com o mercado de trabalho, uso de drogas, os estigmas e preconceitos sofridos, a sua autoestima, as perspectivas de futuro, e a rede sócio assistencial. Diante disto, serão detalhadas a seguir as principais categorias identificadas nas entrevistas.

4.2.2 - MERCADO DE TRABALHO E PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA.

O sistema capitalista se condensa em um sistema de produção, distributiva e apropriativa da riqueza, material que trás novas relações sociais, baseadas na exploração do homem pelo homem, desde seu inicio se configura em relações de controle e luta contra o controle, fruto do processo de industrialização, que resulta na intensificação e da pessoa em situação de rua.

Como nos traz Santos (2012), depois de grande processo de industrialização ocorreu um aumento nas cidades por conta dos postos de trabalho, no entanto sem nenhuma infraestrutura para um ambiente de moradia, os que ali estavam começaram a sobreviver nos mais insalubres lugares, assim engrandecendo o processo de pauperização.

Com as transformações nas relações de trabalho, a exclusão de varias pessoa dos seus postos de emprego se da pela falta de qualificação, não conseguiram acompanhar as novas formas de trabalho se tornando o exercito industrial de reserva, se tornando fator fundamental na variação dos salários daqueles que estão inseridos no mercado de trabalho.

No entanto resta a esses as mais variáveis formas informais de emprego para sobreviver, isso quando conseguem algo, expondo a vida humana a fragilidade, deixando os

sujeitos submetidos as vulnerabilidades que sua inutilidade pode gerar, tais como, prostituição, uso de drogas, roubo, assassinato, violência, alcoolismo. A pessoa em situação de rua expressa toda essa relação e fragilização da vida do homem.

	Entrevistado 01	Entrevistado 05	Entrevistado 12	Entrevistado 19	Entrevistado 22	Entrevistado 23
Grau de escolaridade	Ensino médio completo	Analfabeto	Fundamental completo	Fundamental incompleto	Analfabeto	Superior incompleto
Trabalham	Reciclagem	Flanelinha	Reciclagem	Reciclagem	Artesão	Vendedor e artesão.

Podemos identificar com as colocações, que eles não conseguiram acompanhar o desenvolvimento educacional, para melhor se adequar as novas exigências do mercado, passando assim a sobreviver de atividades arrendatárias sem nenhuma segurança, ou renda suficiente para viver.

Levando em conta também a sua estrutura social e matéria, onde não possui moradia, e sua insalubridade na forma de vida, e sua baixa qualificação que por mais que não seja escolha e culpa suas, dificulta qualquer retorno ao mercado de trabalho, sendo útil para a desvalorização de certos postos de emprego, onde há a submissão da lógica “se você não quer tem quem queira”.

4.2.3 - PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA E O USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS.

Essa parte da população sobrevive de atividades produtivas realizadas nas ruas, sem um lugar de permanência regular, utilizando de praças, jardins, canteiros, marquises, viadutos, prédios abandonados, ruínas, carcaças de veículos, como espaço de permanência.

E sabemos que essas condições de vida são insalubres e vulneráveis, deixando o indivíduo sujeito a degradação e as ofertas rápidas e maliciosas que as ruas oferecem, essas circunstâncias deixa a pessoa em situação de rua em uma posição “sem escolha” e querendo uma fuga.

É de suma importância salientar que são numerosos os motivos que levam ao estado de rua, sendo eles fatores estruturais (ausência de moradia, inexistência de trabalho e renda, mudanças econômicas e institucionais de forte impacto social etc.), fatores biográficos

(alcooolismo, uso de droga, rompimentos dos vínculos familiares, doenças mentais, perda de todos os bens, etc.), além dos acontecimentos naturais (enchentes, incêndios, terremoto, etc.) (Silva,2006).

Entrevistados	Drogas Lícitas	Drogas Ilícitas	Drogas Lícitas e Ilícitas	Não Faz Uso de Substâncias Químicas	Possui Vínculos Familiares	Não Possui Vínculos Familiares
Entrevistado 01	x					x
Entrevistado 02				x		
Entrevistado 03	x				x	
Entrevistado 04	x					x
Entrevistado 05	x				x	
Entrevistado 06		x				x
Entrevistado 07				x		
Entrevistado 08				x		
Entrevistado 09			x			x
Entrevistado 10						
Entrevistado 11				x		
Entrevistado 12	x					x

Entrevistado 13			x			x
Entrevistado 14			x			x
Entrevistado 15			x		x	
Entrevistado 16	x					x
Entrevistado 17	x				x	
Entrevistado 18				x		
Entrevistado 19	x					x
Entrevistado 20	x				x	
Entrevistado 21			x		x	
Entrevistado 22	x					x
Entrevistado 23						x
Entrevistado 24				x		
Entrevistado 25		x				x
Entrevistado 26				x		

Podemos entender que os usos das drogas podem ter vindo antes ou depois da situação de rua, podem ter sido os motivos do rompimento de vínculos familiares, ou o rompimento desses vínculos podem ter sido ocasionado pelo uso de drogas, mas é irrefutável

que a situação em que se vivem é propício, e influenciadora para o uso de drogas e a permanência na dependência.

4.2.4 - ESTIMAS E PRECONCEITOS E PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA.

Lembrando-nos do conceito de estima e preconceito trazido por HELLER (1989), Bacila (2005), Goffman (1988), que se consistem em um preconceito conduzido emocionais e irracionais, respaldados na desinformação, na ignorância, no moralismo, no conservadorismo, conformismo, atingindo aqueles que não se enquadram nos padrões impostos, estigmas não é especificamente algo físico, visual, se consiste quando a conduta se distingue das características de conduta naturais e comum colocadas socialmente.

Faz se concreto o preconceito e a intolerância da sociedade através de variáveis nomenclaturas insultuosas, dirigida a pessoa em situação de rua, tais como: “mendigos”, “vagabundos”, “sujos”, “bandidos”, “preguiçosos”, “acomodados”, “vadios”, “loucos”, “drogados”, como também agressões verbal, física e simbólica, reforçada pelo estado pela lógica da higienização.

Todos os entrevistados nos falam como se sente, como sente servistos e tratados pela sociedade, nos falando também seu valor ou papel na sociedade, nos trazendo sentimentos dolorosos, e indignação por serem vistos dessa forma, pois o que falta a eles são oportunidades, isso decorre dos preconceitos e estigmas estabelecidos a eles.

As falas dos entrevistados nos trazem a forma como se sentem, se sentindo mal, dizem que existe muito preconceito são vistos como ladrões, traficantes, usuário de drogas, a fala que representa esses sentimentos é:

“ A sociedade nos ver como um livro, que eles só nos veem de capa fechada”. (Entrevistado 10)

Eles afirma não possuir nem um papel ou função social, a falaque mais concretiza essas certeza é:

“Nós só valemos o que tem, a sociedade só ver a gente se tiver dinheiro, se não tiver dinheiro, você não serve para nada”. (Entrevistado 2)

É através da teoria que conseguimos entender um pouco dos fatos, mas é por meio das falas que conseguimos sentir o impacto da realidade, o que esses preconceitos e estigmas

podem causar na vida de alguém, existe todo tipo de realidade nas ruas, mas todos sofrem com isso.

Para sociedade é um processo fácil de ser visto e julgado, pois é “naturalizado” pela história, no entanto quem sofre tem mais clareza da realidade do que quem julga, pois cada um sabe o que é, o que faz ou o que sofreu, e sabem o que lhe competem ou não, aos julgamentos que são lhe colocados.

Temos que ter clareza que a situação de rua não é escolha do pessoa, que a vida não é uma conta matemática, existe subjetividade em todos os ângulos, influenciando de varias maneiras, então não podemos julgar ou generalizar as pessoas e a situação em que vivem, assim parando de julgar o livro pela capa.

4.2.5 - REFLEXO DO INTERIOR: AUTOESTIMA E PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA.

A identidade e relações sociais do sujeito esta relacionada com o seu trabalho, em virtude do seu papel na sociedade, por que é por meio do trabalho que fazemos a manutenção da natureza para satisfazer nossas vontades, e quando se tem suas atividades laborativas é compreendido como forma de possuir identidade social, quando se perde essa capacidade, sofre-se preconceitos.

Sabemos que só somos dignos de respeito na sociedade se estivermos trabalhado de carteira assinada, isso é referente a moral do trabalho. É nesse sistema que se prega a meritocracia, e dizem que todos possuem as mesmas oportunidades.

Em contradição a isso temos a pessoa em situação de rua que não foi por escolha que ela se encontra na situação atual, sabemos que elas jamais terão as mesmas oportunidades no mercado de trabalho e na vida, pois os preconceitos os acompanham, e as limitações estruturais de vida também.

Esses pensamentos levam a exclusão da pessoa em situação de rua, passam a absorver e acreditar nessas qualificações de identidades, fazendo com que eles se sintam maus e inferiores pela situação em que se encontram.

Os entrevistados nos falam que na situação atual se sente, mal, abandonado, jogado, largado, humilhado, lixo, inseto, vulnerável, tá arriscando a vida, as respostas que mais transpareci isso são:

“Triste, torcendo para arrumar um emprego” (Entrevistado 3)

“O caba não pode ter mente fraca não...” (Entrevistado 4)

“É melhor você estar preso do que onde você esta” (Entrevistado 7)

“Quando o caba tá usando é bom, mas depois vem a realidade ai acha ruim”
(Entrevistado 13)

“humilhado, preciso de um emprego e não acontece”. (Entrevistado 16)

Levando em conta que a pessoa em situação de rua não tem nada material de valor estão expressas a seguir, o que elas consideram de mais importante na vida:

Entrevistados	Vida	Família	Fé	Saúde	Educação	amor	Dinheiro
Entrevistado 01	x						
Entrevistado 02						x	
Entrevistado 03		x					
Entrevistado 04					x		
Entrevistado 05		x		x			
Entrevistado 06		x	X				
Entrevistado 07		x	X				
Entrevistado 08			X				
Entrevistado 09	x						
Entrevistado 10						x	
Entrevistado 11			X				
Entrevistado 12	x						

Entrevistado 13	x						
Entrevistado 14	x						
Entrevistado 15		x					
Entrevistado 16	x						
Entrevistado 17			X				
Entrevistado 18							x
Entrevistado 19		x					
Entrevistado 20		x					
Entrevistado 21	x			x			
Entrevistado 22				x			
Entrevistado 23	x						
Entrevistado 24		x					
Entrevistado 25	x						
Entrevistado 26				x			

Eles são tratados como pessoas inferiores, e é assim que eles se sente, todos os adjetivos usados entram na mente deles e fazem com que eles se sintam assim, nas falas destacadas podemos ver que há um desejo por emprego para que assim eles possam ter um

pouco mais de vida, paz, para ficarem bem consigo mesmo, pois eles não conseguem mais encontrar sua identidade.

Além disso a culpabilização do sujeito em situação de rua, sendo ele considerado responsável por sua condição, tanto pelo fato de não estar inserido no mercado de trabalho, não possuir estética, ou padrão de comportamento “adequado” de acordo com a sociedade atual.

Depois de varias formas de preconceito, de não conseguirem acompanhar o mercado do trabalho, dificultando sua entrada ou reentrada, sendo tratados como nada, e sendo considerados culpados por isso, e se quer tem oportunidades de mudar essa situação, depois disse a autoestima despenca, chegando ate mesmo a não existir, a pessoa e situação de rua não consegui se olhar de uma forma positiva.

4.2.6 - UM FUTURO PARA QUEM NÃO TEM FUTURO; PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA.

De inicio vamos ressaltar como se da a logica capitalistas, a exploração do homem pelo homem, acontecendo nas relações de trabalho, baseadas nas leis gerais de acumulação, ocorrendo uma má distribuição do que se é produzido socialmente, onde poucos se apropriam da maior parte do que é produzido e a maioria sobrevive com o que sobrou.

Uma correlação baseada pelos meios de produção e a ausência deles, fazendo com que o individuo venda sua força de trabalho a qualquer preço. A alienação faz com que o sujeito absorva e aceite essas circunstancias, mas ela vai além, ela se volta em todos os aspectos da vida do proletariado, incluindo sua perspectiva de futuro.

Marx 1964 nos fala "O trabalhador deve apenas ter o que lhe é necessário para querer viver e deve querer viver unicamente para isso ter."(p. 211), limitando as nossas potencialidades e desejos pessoais, desejos futuros ou presentes.

Os sonhos contidos no íntimo de cada o entrevistado, são coisas básicas que a maioria da população tem, sendo eles:

Entrevista dos	Moradia	Emprego	Construir família ou reconstruir seus vínculos	Um futuro melhor	Deus que sabe	Não sei
Entrevista			x			

do 01						
Entrevista do 02					x	
Entrevista do 03	x					
Entrevista do 04	x	X	x			
Entrevista do 05	x					
Entrevista do 06			x			
Entrevista do 07					x	
Entrevista do 08		X				
Entrevista do 09					x	
Entrevista do 10				x		
Entrevista do 11	x					
Entrevista do 12			x			
Entrevista do 13						x
Entrevista do 14				x		
Entrevista do 15	x					
Entrevista do 16	x	X				
Entrevista do 17						x

Entrevista do 18						X
Entrevista do 19	x		x			
Entrevista do 20				x		
Entrevista do 21		X	x			
Entrevista do 22	x	X	x			
Entrevista do 23				x		
Entrevista do 24	x					
Entrevista do 25	x	X				
Entrevista do 26			x			

O sistema limita e fere a forma da pessoa em situação de rua ver seu futuro, é na lógica da alienação que o indivíduo deseja somente aspectos como moradia e emprego, sem se quer definir, caracterizar como seriam essas coisas, por que isso é colocado como suficientes pra eles.

Aos que desejam somente laços afetivos, é por que estão tão fragilizados, cansados que só querem um “apoio”, eles não conseguem mias se ver, se encachando no mercado de trabalho, nas relações sociais, não se encacham no mundo que ele esta.

E aos que não desejam mais nada, não conseguem se quer pensar, sonhar com o mínimo, aí o sistema já fez seu maior estrago, essas pessoas perderam a capacidade de se pertencer, ondem não conseguemse quer sonhar com algo, eles são e se deixam levar pelas vulnerabilidades do dia a dia, aceitando e se submetendo as condição em que vivi, se tornando um real produto das desigualdades e da miséria.

4.2.7 - REDE SÓCIO ASSISTENCIAL E PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA.

A Constituição Federal foi um divisor de águas, ficou conhecida com constituição cidadã, vindo para nos garantir e assegurar, entre política voltadas para todas as áreas da vida do cidadão, tendo como fator principal instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais.

E no seu artigo primeiro ela nos garante a dignidade humana, traz também a seguridade social, que é composta por saúde em um caráter universal, previdência contributiva, e assistência para quem dela necessitar, atendendo assim a população de uma forma ampla.

No século XXI, em 2001 aconteceu a Primeira Marcha do Povo da Rua. No ano de 2004 segundo (Brasil, SDH, 2013) foi aprovado a Política Nacional de Assistência Social (Resolução CNAS nº 145, de 15 de outubro de 2004), que aderiu à Proteção Social Especial ao atendimento da população em situação de rua.

Aparte desse momento os olhares e atendimentos especializados se voltam para pessoa em situação de rua, através de muita luta, pelo reconhecimento desse segmento, coma passar dos anos, foram aprovadas portarias que felicitarammelhoram os serviços a essa população, sendo criado o Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro Pop).

Entrevistados que se disponibilizaram frequenta o centro POP a uma variação entre semana e os que estão sendo acompanhados a 6 anos, tendo aqueles que recebem benefícios, e também os que utilizam de outros serviços além do centro POP, como mostra a tabela abaixo:

Entrevistados	Recebem benefício sócio assistencial	Usam outros serviços da rede sócio assistencial (CAPS, abrigo, UPA e ESF)
Entrevistado 01		
Entrevistado 02		
Entrevistado 03		
Entrevistado 04		
Entrevistado 05	x	x
Entrevistado 06		x

Entrevistado 07	x	
Entrevistado 08	x	
Entrevistado 09		
Entrevistado 10		
Entrevistado 11	x	
Entrevistado 12		
Entrevistado 13	x	x
Entrevistado 14		
Entrevistado 15		
Entrevistado 16		
Entrevistado 17	x	
Entrevistado 18	x	
Entrevistado 19		
Entrevistado 20		
Entrevistado 21	x	
Entrevistado 22	x	x
Entrevistado 23		
Entrevistado 24		
Entrevistado 25		x
Entrevistado 26		

Ao ressaltarem a importância do serviço, algumas falas são representativas, tais como:

“Um lugar que apoia” (Entrevistado 1)

”...O centro POP dá a vara para você, pescar cabe a você”, (Entrevistado 2)

“Dão oportunidades” (Entrevistado 4)

“...Casa acolhedora, ...é sem palavras”, (Entrevistado 10)

“...Se não fosse o POP nós estávamos mortos” (Entrevistado 15)

“...Contribuição muito grande para nós em situação de rua” (Entrevistado 18)

“Aqui é fundamental para morador de rua, você não mora na rua, você vegeta” (Entrevistado 26)

É por meio dessas falas que conseguimos entender o funcionamento do serviço, sua importância e qualidade, onde vemos a super valorização do serviço e o quanto ele faz diferença na vida da pessoa em situação de rua, esse fato é afirmado quando eles afirmam que se sente mau atendidos e tratados em outros lugares ou equipamentos públicos, no entanto afirmam serem bem tratados e atendidos no centro POP, não se sentindo discriminado nesse ambientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos a pessoa em situação de rua não conseguiu acompanhar as transformações do mercado de trabalho, restando para eles as mais variáveis formas de trabalho para sobreviver, lembrando também que são vários os motivos que levam a pessoa a situação de rua, sendo fatores estruturais ou biográficos, podendo ser as drogas o motivo da situação de rua, ou a situação o motivo das drogas.

A sociedade é cruel na sua forma de ver e julgar as coisas, apresentando preconceitos sobre esse segmento, que acaba deixando-os maus, colocando uma barreira no seu desenvolvimento social e pessoal, fazendo com que a própria pessoa em situação de rua deixe de acreditar em se mesmo, e absorvem esses julgamentos colocado a eles, perdem sua capacidade de sonhar, de lutar por algo, perdem a perspectiva de vida.

Foi por meio de um processo histórico de lutas que se conquistou políticas especializadas para população em situação de rua, atendendo sua características específicas, quando a política por meio de equipamento e benefícios chegaram a esse seguimento foi vistos a importância dele na vida do usuário, como eles são gratos, e reconhecem a importância do mesmo na vida deles, mesmo com todas as dificuldades estruturais na vida deles.

Diante de tudo que foi exposto podemos afirmar que a pessoa em situação de rua passa por um processo histórico dialético, tendo características gerais desde seu surgimento até os dias atuais, possuindo também aspectos específicos de acordo com variáveis de tempo e espaço, passando por um grande processo de visibilidade social e Estatal.

Depois do sistema capitalista, sofrem um crescimento e intensificação da sua pobreza, e o aumento do seu segmento, sendo assim um resultado do mesmo, além de ser um dos resultados, sofre com outras consequências desse sistema, como a pobreza extrema, preconceitos e estigmas, desemprego, e fatores decorrente a isso, e passam pelo processo de estado mínimo, que dificulta a efetivação e o acesso aos direitos, assim sendo esquecido, ou tratado de forma lateral.

Em consonância a isso temos os direitos e políticas conquistados, por meio de muita luta e senso crítico, e é através disso que temos o Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro Pop), que atende diretamente a pessoa em situação de rua, se utilizando da rede sócio assistência como forma de efetivar o Máximo de direitos.

Podemos concluir com essa pesquisa que o equipamento, Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro Pop) e a rede sócio assistência de

Juazeiro do Norte-CE, levando em consideração as limitações imposta pela lógica do capital, eles efetuam sim a política, e atendendo a população em situação de rua que passa ou permanece em Juazeiro do Norte, não atingem o ponto Máximo da política, mas é um grande avanço a rede funcionar para esse segmento.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, C. A. B. de (1985). **O processo de industrialização: do capitalismo originário ao atrasado**. Campinas. Tese (Doutorado), UNICAMP/IE. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario\(a\)1/Downloads/Oliveira_CarlosAlonsoBarbosade_D.pdf](file:///C:/Users/Usuario(a)1/Downloads/Oliveira_CarlosAlonsoBarbosade_D.pdf)
Acessado em 10/09/2018
- MARX, K. (1985). **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural. v.1, Livro 1. (Os Economistas).
- MACFARLANE, A. (1989). **A cultura do capitalismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Manuscritos Econômico-Filosóficos. Lisboa: Edições 70, 1964.
- PRADO JUNIOR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- GARCIA, R. C. **Iniquidade Social no Brasil: Uma aproximação e uma tentativa de dimensionamento**. IPEA (texto para discussão). Brasília, agosto de 2003.
- ROUANET, S. P. **Mal-Estar na Modernidade**. São Paulo: Companhia de Letras, 1993.
- FARIA, V. E. Brasil: **Compatibilidade entre a estabilização e o resgate da dívida social, in Pobreza e Política Social**. CADERNOS ADENAUER, nº 1. São Paulo: Fundação Konrad Adeunauer, 2000.
- GARCIA, R. C. **Iniquidade Social no Brasil: Uma aproximação e uma tentativa de dimensionamento**. IPEA (texto para discussão). Brasília, agosto de 2003.
- COUTINHO, C. N. **Marxismo e Política. A dualidade de poderes e outros ensaios**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1996
- SANTOS, Josiane Soares. **Questão social particularidades no brasil**. –são Paulo: Cortez, 2012.
- HOBBSAWM,E.J.**A era das revoluções : 1789-1848**. 19.ed. são Paulo: paz e terra, 2005.
- MARTINELLI, M. L. **Serviço Social: identidade e alienação**. São Paulo: Cortez, 1995
- MARX, K. **miséria da filosofia**. Porto: publicações escorpião, 1976.
- COSTA, L. DE S. **o desemprego e seus indicadores**. Dissertação (mestrado)--- instituto de economia, Unicamp campinas, 2002.
- MARX, Karl. **O Capital**. Bauru, SP: EDIPRO, 2ª ed., 2003.
- IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 5 Ed. São Paulo: Cortez, 2001
- CASTEL, Robert. **As Metamorfoses da Questão Social**, Petrópolis: Editora Vozes, 1995.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. **A Questão Social no capitalismo**. In: Temporalis/ABEPSS. Ano 2, n.3 (jan./jun. 2001). Brasília: ABEPSS, Graflina, 2001.

- NETTO, José Paulo. **A construção do projeto ético-político do serviço social**. In: MOTA, Ana Elizabete et ali (orgs.). Revista Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional; ABEPSS, Organização Pan Americana de Saúde/OMS Brasil; julho de 2006.
- MESQUITA, Adriana et al. **“Famílias negligentes ou negligenciadas? Reflexões sobre proteção social”**, Ações socioeducativas: municipalização das medidas em meio aberto do Estado do Rio de Janeiro (org.: ABADALLA, Janaina et al.), Rio de Janeiro: DEGASE, 2010.
- NETTO, José Paulo. **Cinco Notas a propósito da “Questão Social”**. In: Temporalis/ABEPSS. Ano 2, n.3 (jan./jun. 2001). Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.
- YAZBEK, Maria Carmelita. **Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil**. In: Temporalis/ABEPSS. Ano 2, n.3 (jan./jun. 2001). Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.
- PEREIRA, Potyara A. **Questão Social, Serviço Social e Direitos de Cidadania**. In: Temporalis/ABEPSS. Ano 2, n.3 (jan./jun. 2001). Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.
- PASTORINI, Alejandra. **A categoria “questão social” em debate**. In: ---. 2 ed. – São Paulo, Cortez, 2007.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. In: ---. 3 ed. – São Paulo: Cortez, 2008.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. **As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social**. In: MOTA, Ana Elizabete et ali (orgs.). Revista Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional; ABEPSS, Organização Pan Americana de Saúde/OMS Brasil; julho de 2006.
- COSTA, Suely Gomes. **Um (ainda) Obscuro Signo da Cultura Profissional: a Proteção Social**. In: COSTA, Suely Gomes. Signos em Transformação: a dialética de uma cultura profissional. São Paulo: Cortez, 1995. (p.95 – 131).
- SPOSATI, Aldaíza et al.. **A assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise**. 9º. ed.. São Paulo: Cortez, 2007. 112 p.
- CARVALHO, Rogério Tobias de. **Imunidade Tributária e Contribuições para a Seguridade Social**. Rio de Janeiro: Renovar, 2006. 207 p.
- BOSCHETTI, Ivanete. **Assistência Social no Brasil: um direito entre originalidade e conservadorismo**. 2º. ed.. Brasília: UNB, 2003. 297 p.
- CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. 611 p.
- BEHRING, Elaine Rosseti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história**. São Paulo: Cortez, 2006. 213 p.

- SPOSATI, Aldaíza. **A menina LOAS: um processo de construção da assistência social**. 3º ed.. São Paulo: Cortez, 2007. 84 p.
- SILVA, Maria Lúcia Lopes. **Trabalho e população em situação de rua no Brasil**. São Paulo. Cortez, 2009
- BRASIL. Governo Federal. **Política nacional para inclusão social da população em situação de rua**. Brasília, 2008. BRASIL. Governo Federal. Sumário Executivo: Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação de Rua. Brasília, 2008.
- BRASIL. Governo Federal. **Tipificação Nacional de Serviços Sócio assistenciais**. Resolução 109, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União. Brasília, 2009
- BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Diálogos sobre a população em situação de rua no Brasil e na Europa: experiências do Distrito Federal, Paris e Londres**. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília: SDH, 2013.
- COSTA, Daniel De Lucca Reis. **A rua em movimento. Experiências urbanas e jogos sociais em torno da população de rua**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de PósGraduação em Antropologia Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.
- RAQUEL, Sara Alves. **Desafios para o atendimento à população em situação de rua em Florianópolis: um estudo do núcleo de apoio à família-rodoviário**. Florianópolis, 2012.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 3ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1989.
- BACILA, Carlos Roberto. **Estigmas - um estudo sobre os preconceitos**. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2005.
- GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**, 1980. Brasil, Zahar Editores. estigma (sociologia). In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2014..
- SILVA, Maria Lucia Lopes. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005**. 2006. 220 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília.
- Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n. 1/92 a 56/2007, e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n. 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretária de Edições Técnicas, 2008. 464 p.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Meta Instituto de Pesquisa de Opinião. Relatório Final. **Primeiro Censo Nacional e Pesquisa Amostral sobre a População em Situação de Rua**. Volume II – Resultados. Brasília, mar. 2008c.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua**. Brasília, 2008b. Disponível em: . Acesso em: 25 jun. 2014.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria de Avaliação e Controle da Informação, Secretaria Nacional de Assistência Social. **I Encontro Nacional sobre População em Situação de Rua: Relatório**. Brasília, 2006. Disponível em: Acesso em: 14 de ago. 2014.

_____. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos**. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome: Brasília, 2006.

_____. **Norma Operacional Básica DO Sistema único de Assistência Social**. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome: Brasília, 2006.

_____. **Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação de Rua**. Brasília: MDS, 2008a. Disponível em: Acesso em: 20 de agosto de 2014. 52

_____. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS**. Brasília, 2004.

_____. **Tipificação Nacional dos Serviços Sócioassistenciais**. Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009.

ASSIS, Marselha Silvério de. Direito, **Estado e sociedade sob a óptica de Karl Marx**. Jus Navigandi, Teresina, ano 15, n. 2551, 26 jun. 2010. Disponível em: . Acesso em: 20 set. 2014.

MARX, K. H. **O Capital**. L.I, Vol. 2. R. 24ª ed. Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2011. L I, Vol. I.

RUFINO, Priscila de Moraes. **A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA**. IV Encontro Nacional e X Fórum Estado, Capital, Trabalho. UFS, 2017.

Disponível em: <https://engpect.files.wordpress.com/2017/10/gt-7-07-a-explorac3a7c3a3o-do-trabalho-no-modo-de-produc3a7c3a3o-capitalista.pdf>

Acessado em 25/10/2018

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. – São Paulo, ATLAS, 2002.

MIOTO, Regina Célia TamassoLIMA,, Telma Cristiane Sasso . **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. *Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007*

APENDICE

Idade:

Sexo:

Naturalidade:

Estado civil:

Escolaridade:

Orientação sexual:

Religião:

Vive na área urbana () rural ()

Espaço de permanência? Ruas () sinaleiros, () praças públicas() viadutos()

Possui vínculos familiares sim () não ()

Benefício sócio assistencialBPC () Bolsa Família()

Profissão:

Já trabalhou ou esta trabalhando?

Se sim, qual?

Onde?

Usa alguma substancia química? Qual?

Como se sente hoje com a sua situação atual?

O que de mais importante, útil você acha que tem?

Como pensa ser visto pela sociedade? Em sua opinião, qual a visão que a sociedade tem sobre você?

Você acha quem tem algum papel ou função na sociedade? Se sim, qual?

Antes da situação de rua você se achava que tipo de pessoa? Como você descreve a pessoa que você era antes de estar em situação de rua?

Você ver as outras pessoas em situação de rua como uma família?

Você se ver como no futuro?

Há quanto tempo frequenta o serviço?

Qual a importância do serviço do centro POP?

Usa outros serviços? Se sim, quais?

Existe alguma dificuldade em acessar esses serviços? Se sim, quais?

Os serviços que já foram utilizados eram de qualidade? Você recebeu o atendimento necessário nos outros serviços aos quais teve acesso?

De alguma forma já foi negado serviço a você por ser pessoa em situação de rua?

Os servidores públicos Já te disseram algo ofensivo nos equipamentos?

Os servidores Já te deram olhares tortos por conta da sua fisionomia ou estética? Você já percebeu olhares ou expressões agressivas por parte dos servidores?

Nos serviços que recebem da rede pública se sente discriminados? Você se sente discriminado nos serviços da rede pública? Se sim. De que forma?